



Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 2

Fevereiro 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

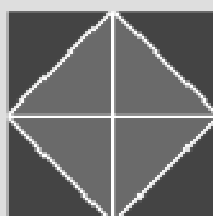
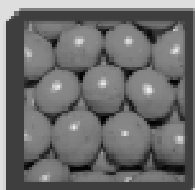
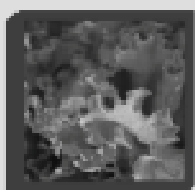
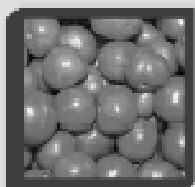
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Maria Madalena Izoton

Marco Antônio de Carvalho

Paulo Roberto Lobão Lima

Sérgio Jbeili



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 2

Fevereiro 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 2, Brasília, fevereiro 2017



Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	17
2. Batata	22
3. Cebola	27
4. Cenoura	32
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	42
7. Laranja	47
8. Maçã	52
9. Mamão	57
10. Melancia	62

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 2, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Importante ressaltar a importante participação neste Boletim Hortigranjeiro, a partir desse mês, da Central de Abastecimento de Rio Branco – Ceasa/AC. Com a entrada desse entreposto, todas as regiões do Brasil estarão representadas nos estudos mensais do Prohort, fornecendo informações de preços, volumes ofertados e origens das principais frutas e hortaliças comercializadas no mercado atacadista e disponibilizadas ao consumidor brasileiro.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da beterraba (5%), couve-flor (9%), abóbora (10%), alcachofra (14%), vagem (15%), maxixe e batata doce (17%), mandioquinha (28%), inhame (29%) e pimentão (32%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a uva e jabuticaba (9%), pêssego (12%), atemóia (17%), goiaba (19%), caqui (23%), figo (25%), carambola (37%), limão (55%) e abacate (61%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

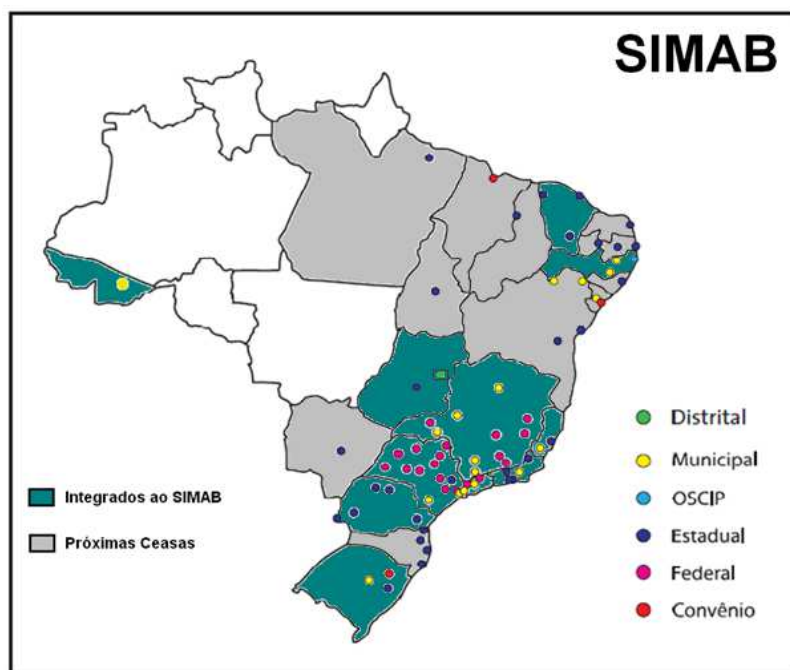
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	1.304.319.157	5,56%	3.373.903.646,44	31,21%
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

*Dados parciais, restando 13 mercados.

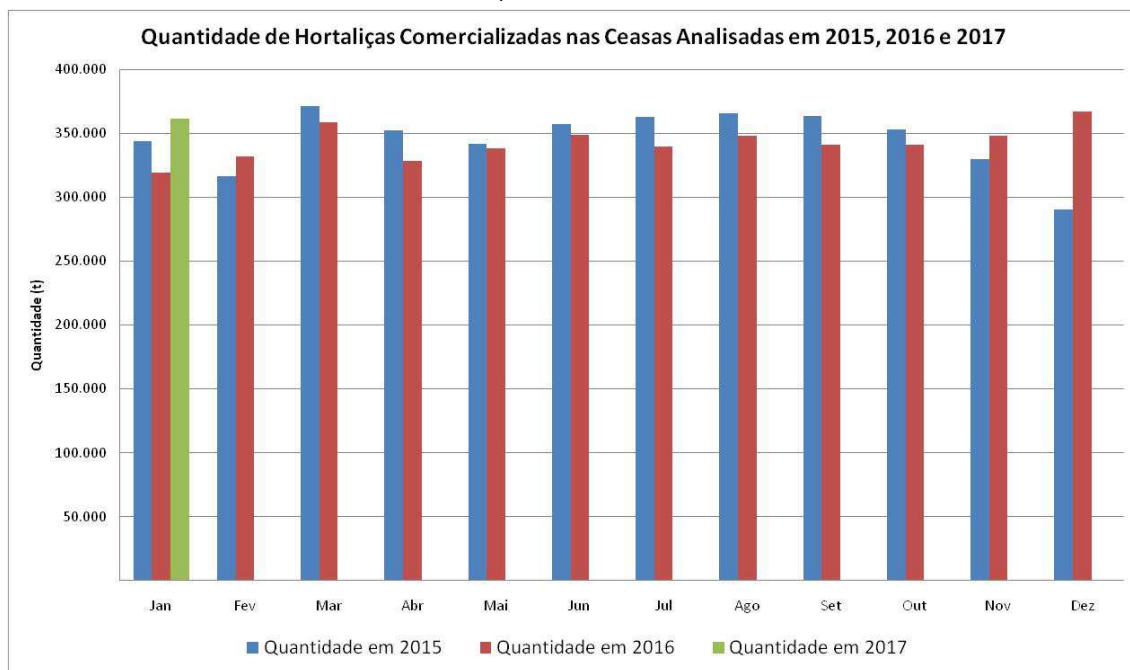
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	2.208.426.139	-5,10%	3.874.627.428,89	10,54%
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	273.383.493	-11,99%	704.210.449,56	-9,88%
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	8.541.631.091	-4,90%	20.856.207.666,75	12,47%
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	1.935.177.668	2,00%	4.524.480.549,03	22,98%
TOTAL	14.262.937.548	-3,32%	33.333.429.740,67	14,62%

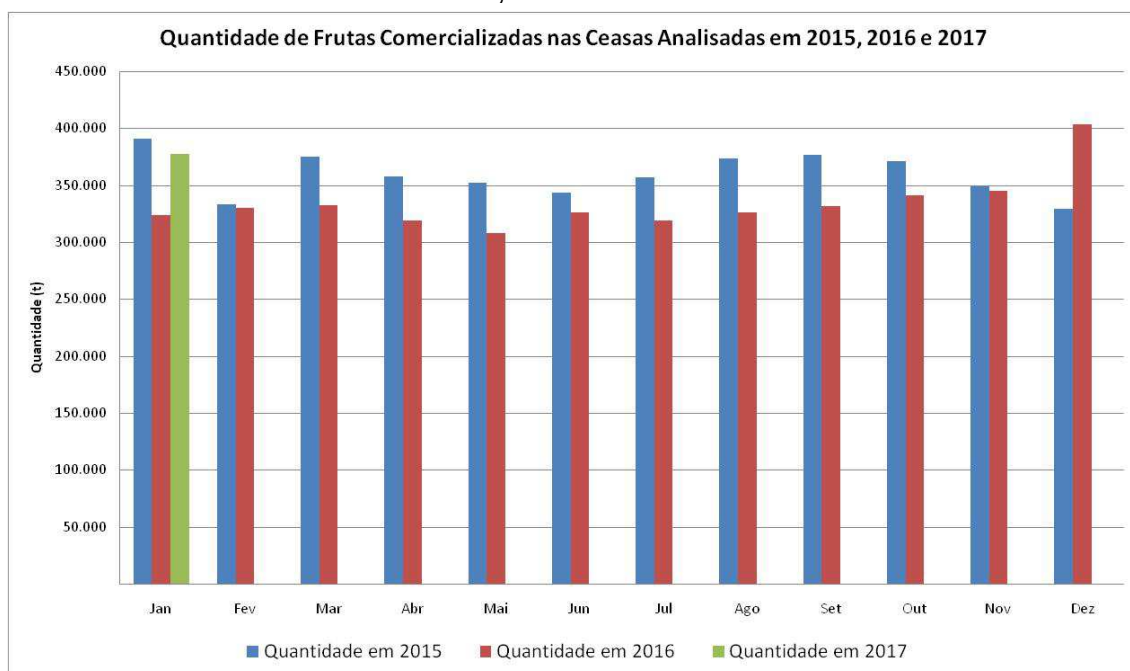
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em janeiro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de janeiro/2017 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

(R\$)/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
Ceagesp - Grande SP	1,40	20,80%	1,69	-9,73%	1,39	-16,40%	1,49	-6,53%	1,33	7,29%
CeasaMinas - Grande BH	4,13	-3,78%	1,03	-7,68%	0,83	-1,52%	1,18	-3,13%	1,03	22,15%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,54	23,63%	1,19	0,37%	1,02	-24,49%	1,37	-4,66%	1,31	10,61%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,31	-17,05%	1,13	3,78%	1,08	3,73%	1,21	-4,75%	1,37	19,88%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	0,99	29,23%	1,19	-20,49%	0,79	-9,26%	1,15	-2,23%	0,91	18,49%
Ceasa/DF - Brasília	2,46	-41,39%	2,03	28,39%	1,46	-2,09%	1,50	6,38%	0,94	11,89%
Ceasa/PE - Recife	3,44	-10,65%	1,01	-25,53%	1,59	-11,59%	1,58	10,49%	1,72	4,24%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,44	1,66%	0,85	-32,49%	1,73	-3,91%	2,04	10,35%	1,55	10,43%
Ceasa/AC - Rio Branco	7,14	5,00%	3,33	-24,32%	2,40	-36,84%	2,00	-55,56%	1,90	-40,63%

Fonte: Conab

Em janeiro deste ano, dentre as cinco hortaliças analisadas, somente a cenoura apresentou nos seus preços comportamento uniforme de aumento na maioria dos mercados. Apesar desta alta, ainda pode-se considerar que as cotações desta hortaliça encontram-se em baixos patamares, estando as mesmas em queda desde abril e maio de 2016.

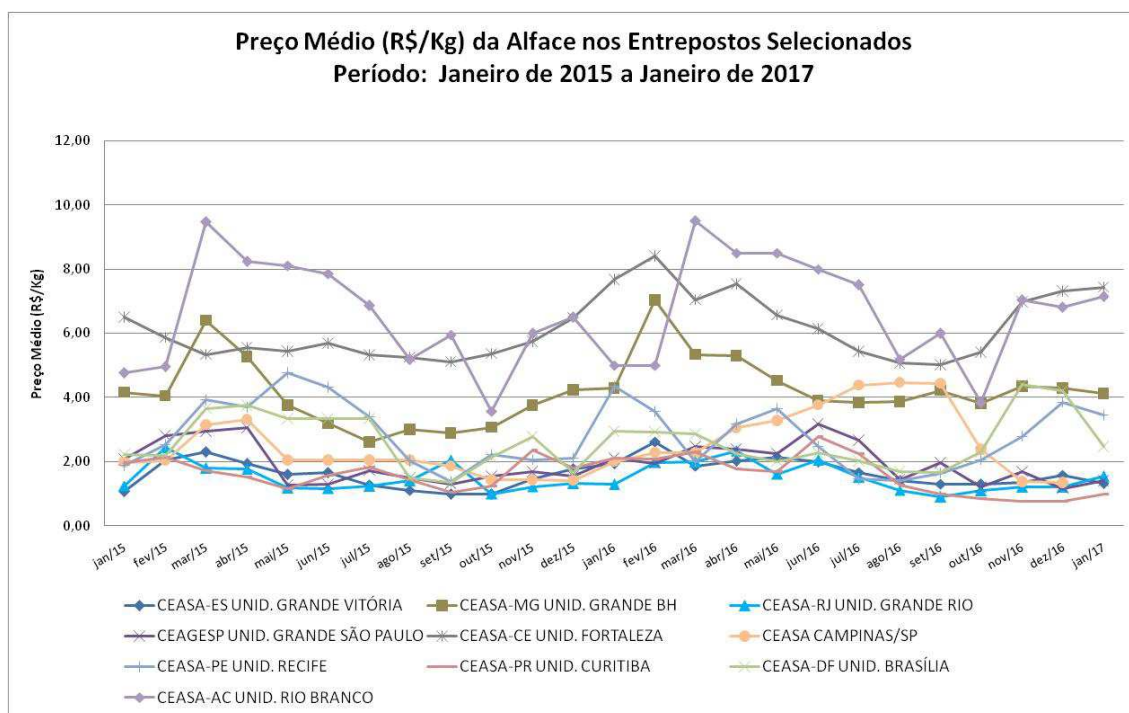
Para as outras hortaliças estudadas, o movimento dos preços foi bastante diverso. A batata também registrou níveis de preços em baixos patamares. Com a oferta abastecendo perfeitamente o mercado, a cotação da batata sofreu queda em janeiro, exceção ao entreposto de Vitória/ES.

Com comportamento oposto ao do mesmo mês do ano passado, os preços da cebola tiveram tendência de baixa, principalmente nas regiões

Sudeste e Sul do país, provocada pela maior oferta do produto oriundo das lavouras sulistas, como também pela menor qualidade de alguns bulbos que foram afetados pelas chuvas. O tomate, produzido perto dos centros consumidores, tem seus preços influenciados diretamente pela oferta local, mas de uma maneira geral, apresentando queda em seis dos nove mercados. Deve-se considerar que atualmente os níveis das cotações deste produto estão baixos, beneficiando o consumidor, fato que pode, ao mesmo tempo, tornar-se desestímulo ao produtor para o plantio. Por fim, a alface, da mesma forma que o tomate, é caracterizada por produções perto dos mercados consumidores e, na maioria das vezes, seus preços obedecem a variação da oferta local. Tanto é que nos nove mercados analisados, foi registrado aumento de preço em cinco destes, alguns significativos, algo em torno de 20%, e nos demais houve queda, chegando, no mercado de Brasília/DF, a redução de 41,39%.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

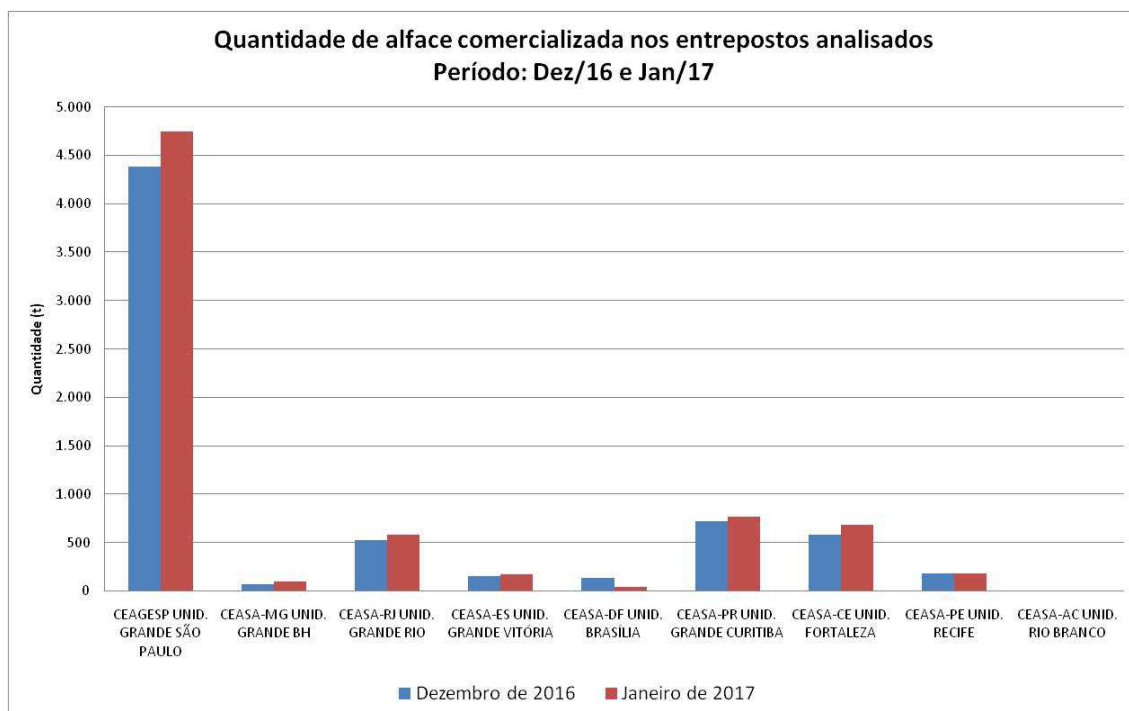
Com os mercados sendo abastecidos pelas produções locais, os preços da alface variaram em função da oferta, que nesse período do ano é influenciada principalmente pelos índices pluviométricos de cada região produtora.

Em janeiro, como se pode verificar no quadro de preços médios nos entrepostos analisados, o preço da alface teve aumento de até 29,23% em Curitiba/PR, e apresentou queda de 41,39% na Ceasa/DF. Diminuição de preço também ocorreu em Vitória/ES (17,05%), em Recife/PE (10,65%) e em Belo Horizonte/MG (3,78%). Registrou-se acréscimo da cotação, além de Curitiba/PR, conforme anteriormente citado, na Ceasa/RJ (23,63%), na Ceagesp/ETSP (20,80%), na Ceasa/AC (5%) e em Fortaleza/CE (1,66%).

Em Ibiúna/SP e em Mogi das Cruzes/SP, os dois principais municípios produtores de alface em São Paulo, a oferta para o entreposto atacadista da capital sofreu diminuição em decorrência de chuvas constantes e, ao mesmo tempo, de elevadas temperaturas. Da mesma forma, em Minas Gerais, as chuvas provocaram perdas, ocasionando alta de preço em dias isolados de janeiro, porém estas altas não foram suficientes para influenciar a média mensal.

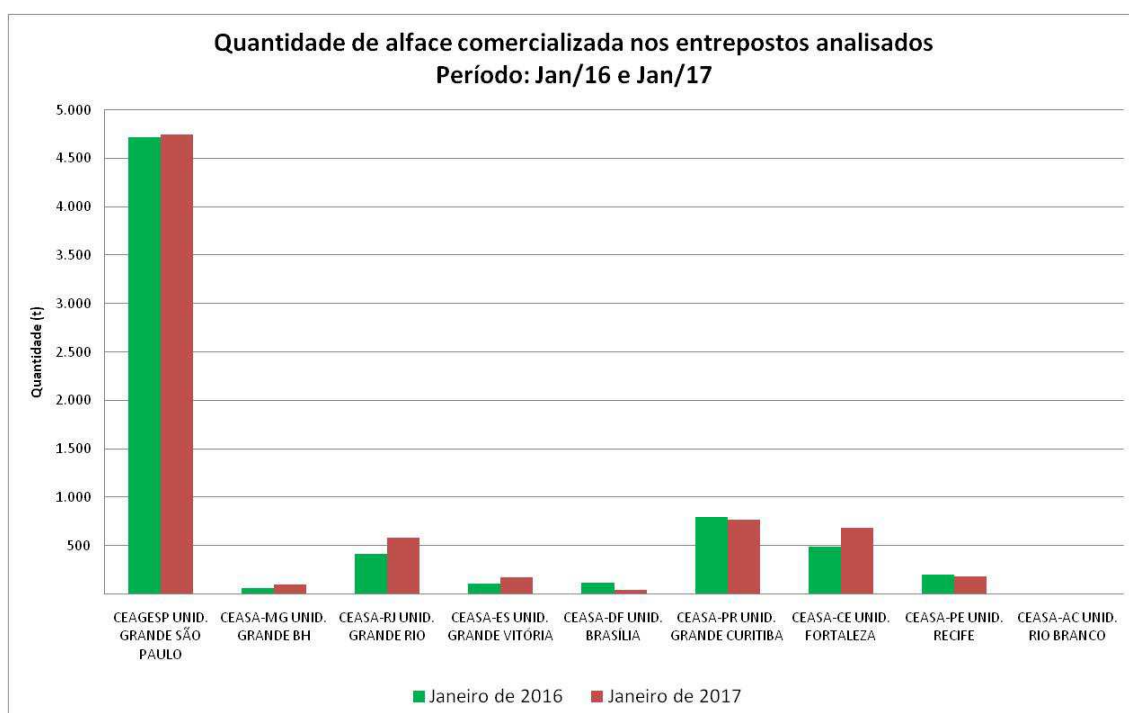
Segundo a Seção de Economia e Desenvolvimento – SEDES da Ceagesp/SP, o comportamento de preço esperado para a alface para fevereiro é de alta, conforme já é possível verificar no início deste mês. Na capital paulistana, as cotações da alface no atacado, em fevereiro, se comparados ao mesmo período de janeiro, dobraram de preço. Na capital mineira esta alta atingiu 30%, em Curitiba/PR chegou a 38% e, no Rio de Janeiro/RJ os preços apresentam 10% de aumento no começo deste mês, conforme pode ser verificado nos preços diários lançados pelas Ceasas, na plataforma do Prohort.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.733.778
CURITIBA-PR	821.975
ITAPECERICA DA SERRA-SP	571.398
SERRANA-RJ	442.314
IBIAPABA-CE	397.800
MOGI DAS CRUZES-SP	271.322
BATURITÉ-CE	262.400
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	176.078
BRAGANÇA PAULISTA-SP	167.128
SANTA TERESA-ES	139.048
SÃO PAULO-SP	133.228
NOVA FRIBURGO-RJ	107.532
GOIÂNIA-GO	84.310
GUARULHOS-SP	76.696
BELO HORIZONTE-MG	64.617
FOZ DO IGUAÇU-PR	51.698
SOROCABA-SP	48.178
BRÁSILIA-DF	35.573
AFONSO CLÁUDIO-ES	27.012
ANÁPOLIS-GO	25.017

Fonte: Conab

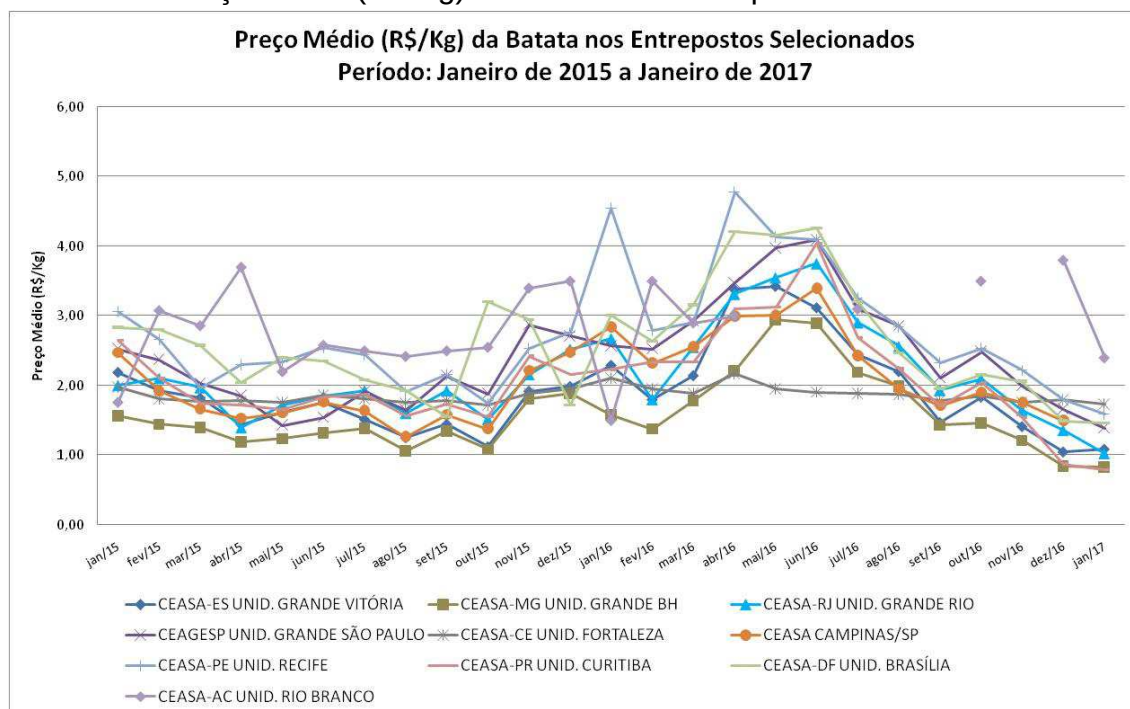
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.456.186
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.231.938
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	380.900
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	359.922
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	357.200
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	306.220
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	259.800
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	229.538
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	229.102
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	175.551
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	168.488
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	133.732
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	133.228
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	125.304
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	118.238
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	81.372
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	55.068
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	49.314
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	48.960
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	48.890

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

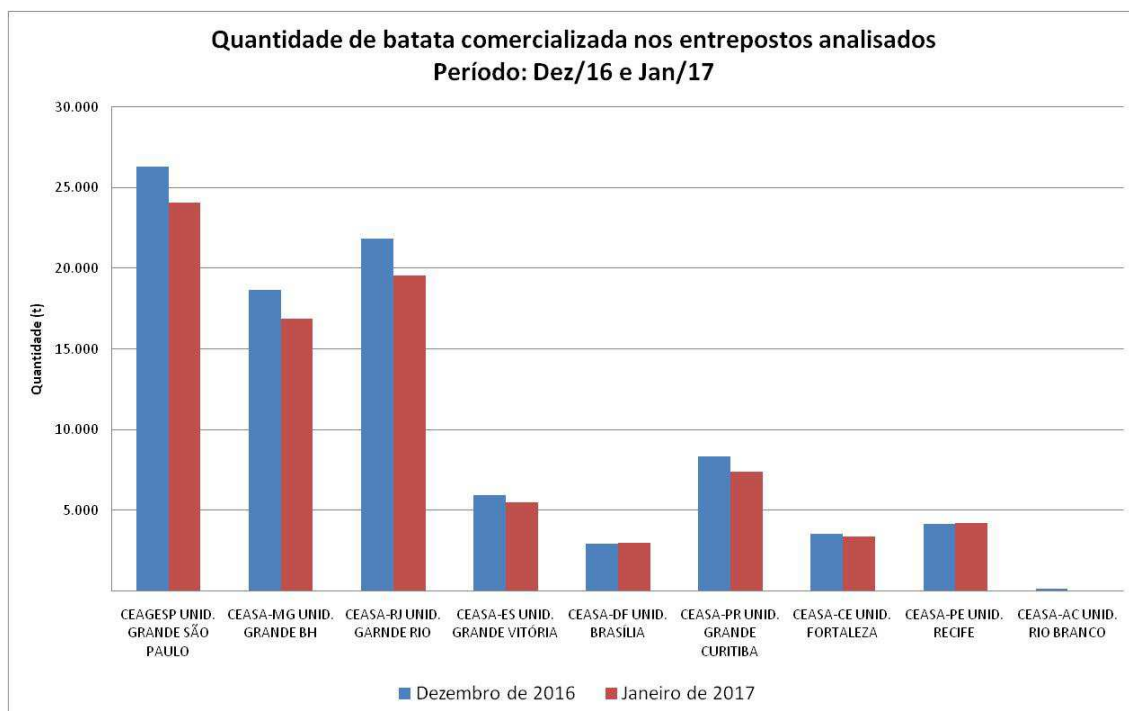
Desde meados de 2016 os preços da batata vem sofrendo baixa em virtude da oferta abundante no mercado. Em janeiro de 2017 não foi diferente. Na maioria dos mercados analisados, em comparação com dezembro, houve menor comercialização, porém quando se compara com o mesmo mês de 2016, observa-se a oferta neste ano bem superior à do ano passado, traduzindo-se em mercado perfeitamente abastecido, com declínio do nível de preços. Dessa forma, observou-se uma queda generalizada das cotações nos entrepostos atacadistas, com exceção para o mercado de Vitória/ES (alta de 3,73%). A maior queda ocorreu no mercado de Rio Branco/AC (36,84%) e a menor foi em Belo Horizonte/MG (1,52%). Nos demais mercados as cotações negativas foram as seguintes: no Rio de Janeiro/RJ foi de 24,49%, São Paulo/SP foi de 16,40%, em Recife/PE de 11,59%, em Curitiba/PR de 9,26% em Fortaleza/CE de 3,91% e em Brasília/DF de 2,09%.

A preocupação maior está no desestímulo ao produtor, que vem amargando preços baixos recebidos pelo produto praticamente em todo o ano

de 2016 e também no início de 2017, com previsões de novas quedas de preço até março, enquanto a safra das águas estiver abastecendo o mercado. Esta safra, segundo o CEPEA/ESALQ, vem apresentando ótima produtividade devido às condições climáticas favoráveis, provocando boa disponibilidade no mercado, com uma área plantada apenas 6% maior do que a área da safra 2015/16. Segundo a mesma instituição, o preço médio recebido pelo produtor está 2,65% abaixo do custo até agora. Este quadro atual pode provocar diminuição da área plantada nas próximas safras, durante o ano de 2017, com reflexos sobre os preços e, consequentemente, com pressão sobre os índices inflacionários.

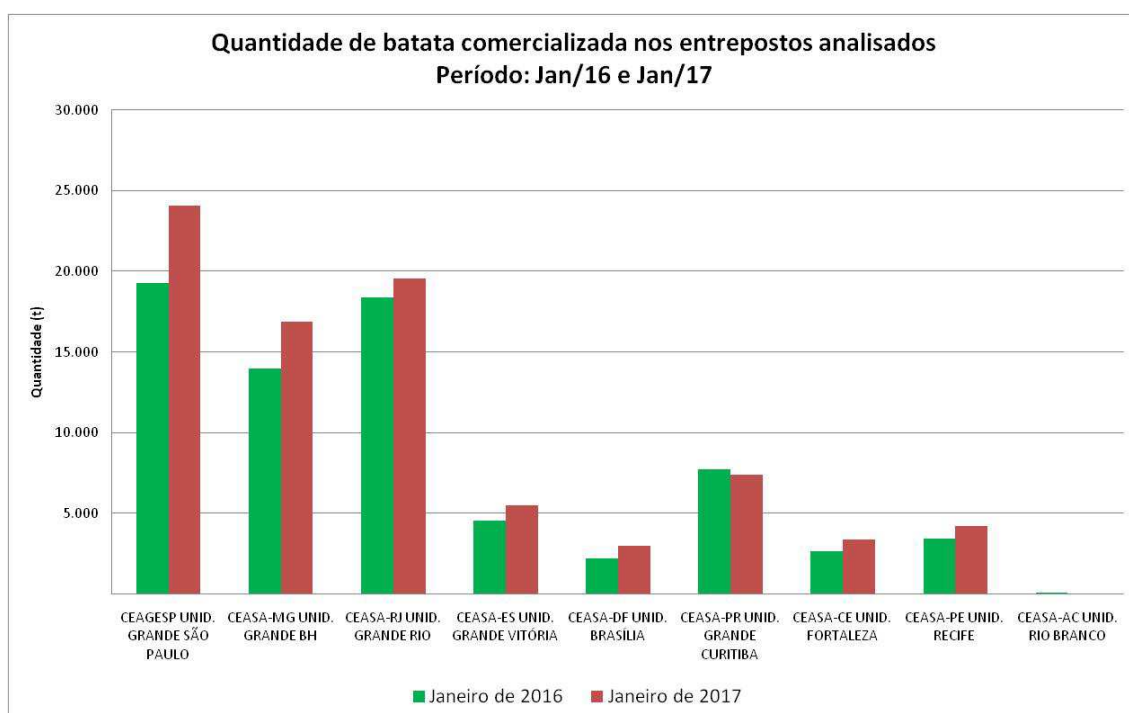
No sítio do Prohort, através dos preços lançados pelas Ceasas, é possível observar que no primeiro decêndio de fevereiro, o preço da batata sofreu alta. Isso provavelmente se deu em decorrência das chuvas nas regiões produtoras que afetaram a colheita do produto. Entretanto, ainda para fevereiro são esperadas maiores ofertas do produto e novas reduções nas cotações, comportamento que dependerá dos níveis pluviométricos, sobretudo no Paraná e no sul de Minas Gerais, maiores estados ofertantes de batata nesta época do ano.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



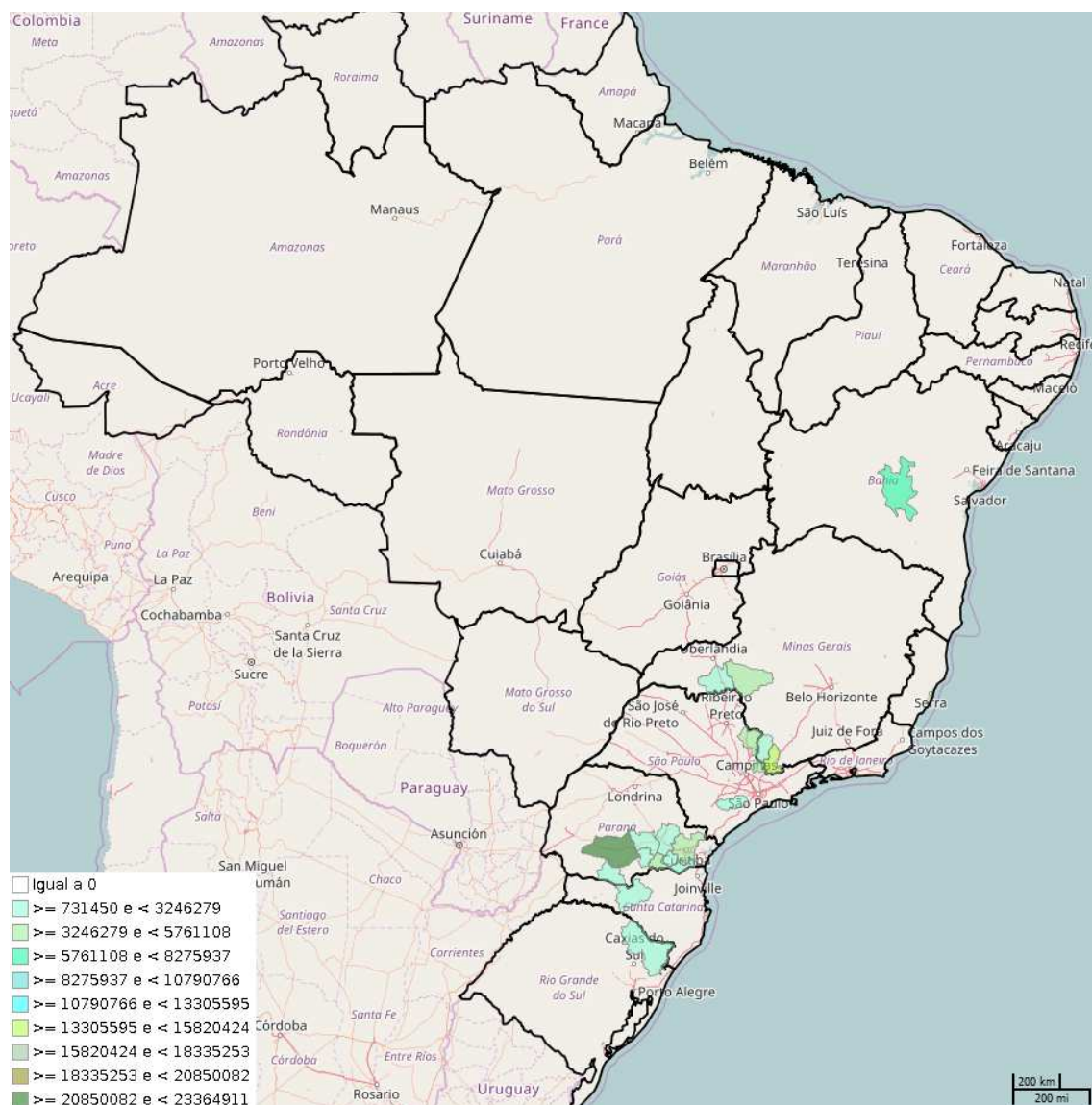
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	23.364.905
POUSO ALEGRE-MG	15.786.280
SEABRA-BA	5.849.900
SÃO MATEUS DO SUL-PR	5.532.400
ARAXÁ-MG	5.282.700
AMPARO-SP	3.812.000
CURITIBA-PR	3.487.795
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.280.000
PALMAS-PR	2.958.000
VACARIA-RS	2.455.625
PONTA GROSSA-PR	2.433.000
UBERABA-MG	2.148.150
JOAÇABA-SC	2.093.250
POÇOS DE CALDAS-MG	1.876.100
RIO NEGRO-PR	1.810.600
LAPA-PR	1.718.520
MOJI MIRIM-SP	1.173.750
PIEDADE-SP	1.060.062
PRUDENTÓPOLIS-PR	913.850
IRATI-PR	731.450

Fonte: Conab

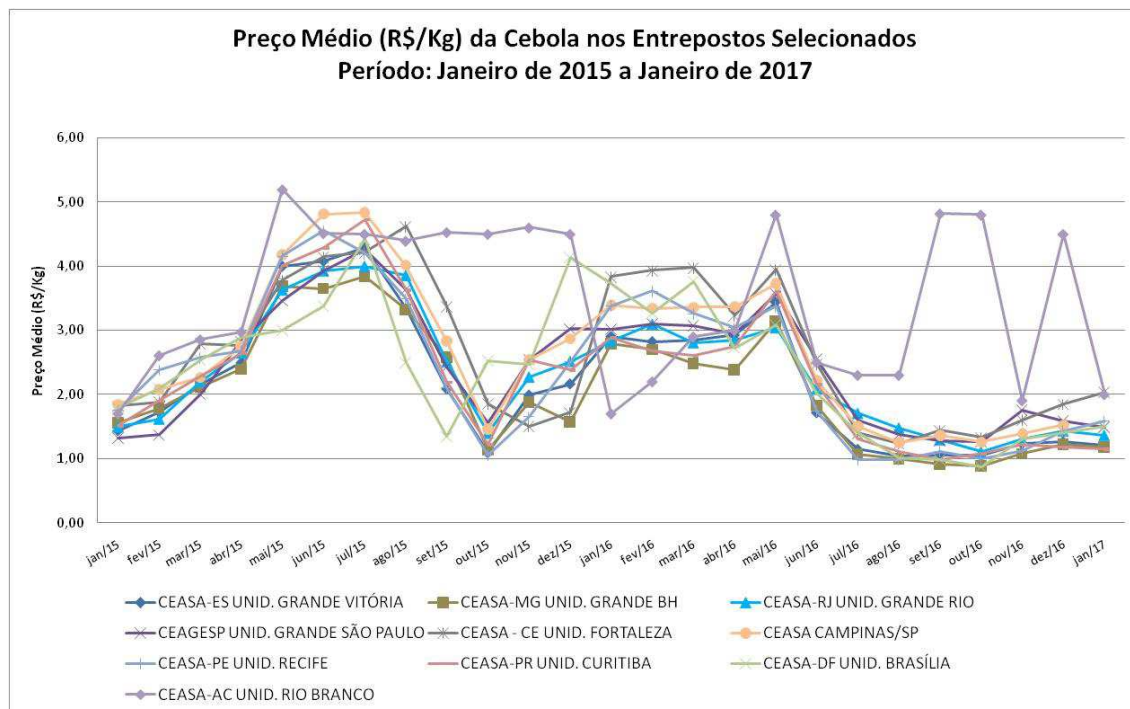
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	15.142.770
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	4.881.600
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.044.650
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.765.700
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.657.435
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	3.478.800
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.357.300
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	3.051.850
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.893.500
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.712.000
UBERABA-MG	UBERABA-MG	2.148.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.045.600
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.025.500
LAPA-PR	LAPA-PR	1.696.020
PALMEIRA-PR	PONTA GROSSA-PR	1.680.600
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.661.480
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.563.800
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.421.300
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.344.500
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.284.500

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

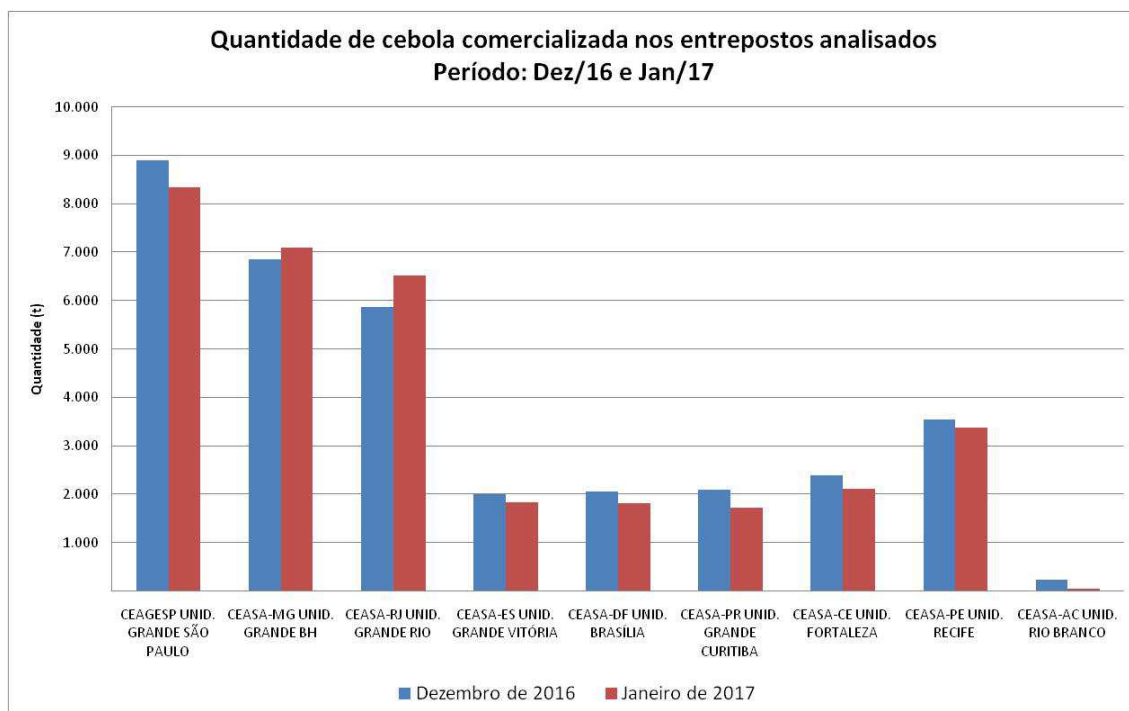
Em janeiro deste ano, a cebola apresentou comportamento diferente do ocorrido nos dois últimos anos. Pode-se verificar que nos mercados analisados do Sudeste e Sul do país, os preços tiveram queda: Ceagesp/ETSP (6,53%), CeasaMinas (3,13%), Ceasa/RJ (4,66%), Ceasa/ES (4,75%) e Ceasa/PR (2,23%). Também na Ceasa/AC o preço apresentou-se descendente, em percentual significativo. Por outro lado, nos mercados da região Nordeste e Centro-Oeste, as cotações estão em elevação. Tanto é que na Ceasa/DF o aumento foi de 6,38% e nas Ceasas que abastecem Fortaleza/CE e Recife/PE o aumento ficou um pouco acima dos 10%. Mesmo com estes aumentos em mercados localizados, pode-se considerar que os preços da hortaliça ainda se mantêm em níveis baixos, e as importações do produto praticamente não ocorreram. Em janeiro, foi registrada pouca disponibilidade de cebola importada no mercado, sendo as mais frequentes oriundas da Espanha. Na comparação com 2016, pode-se afirmar que os preços já haviam se apresentado de forma ascendente, somente revertendo esta performance em

meados do ano. Assim, naquele ano o preço em alta deu oportunidade a entrada de cebola de outros países. Como citado no boletim anterior, as importações se concentraram no primeiro semestre do ano (96% do total no ano).

No início do ano, os mercados são abastecidos principalmente pela produção do sul do país. Somente os entrepostos de Recife/PE e Fortaleza/CE, estudados neste boletim, recebem cebola da própria região, sobretudo da microrregião Petrolina/PE. Os demais recebem o produto, principalmente, das microrregiões Ituporanga/SC, Rio de Sul/SC, Litoral/SC e Tabuleiro/SC, com nítida predominância para a primeira. Desta forma, deve-se atribuir as baixas cotações, além dos altos patamares de oferta da cebola sulista, à baixa qualidade do produto. Segundo o CEPEA/ESALQ, devido ao clima favorável neste ano, a safra 2016/2017 tem sido bastante diferente da safra 2015/2016, quando ocorreu quebra de safra em aproximadamente 50%. Por outro lado, com a ocorrência de chuvas, a produção apresentou doenças, prejudicando a qualidade do bulbo e provocando no mercado grande amplitude do preço, em comparação com a cebola de boa qualidade, o que prejudica o mercado e os ganhos médios do produtor.

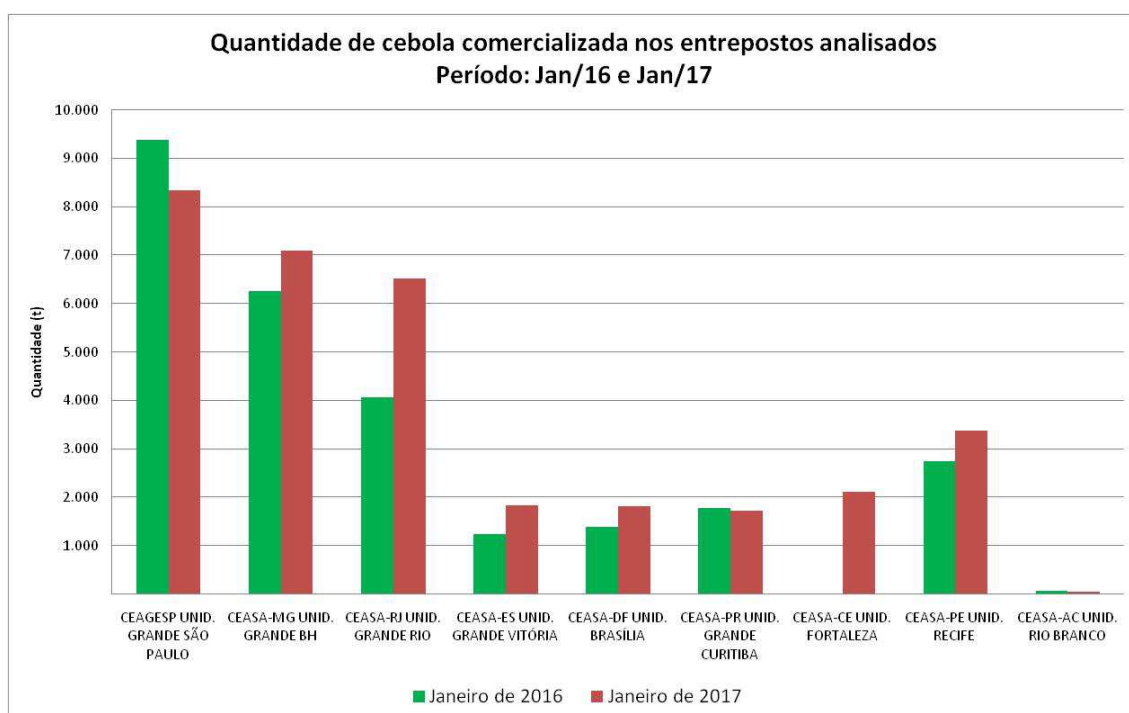
No entanto, existe a previsão de alta dos preços durante o ano, consubstanciado na expectativa atual da safra do centro-oeste, sobretudo do município de Cristalina/GO, o principal fornecedor de cebola a partir de início do segundo semestre. Até o momento, o que se tem é uma diminuição de área plantada, pois existe, além da limitação hídrica, a decisão momentânea do produtor de realizar menores investimentos na safra atual, diante dos preços baixos e baixo retorno na safra anterior.

Gráfico 10: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



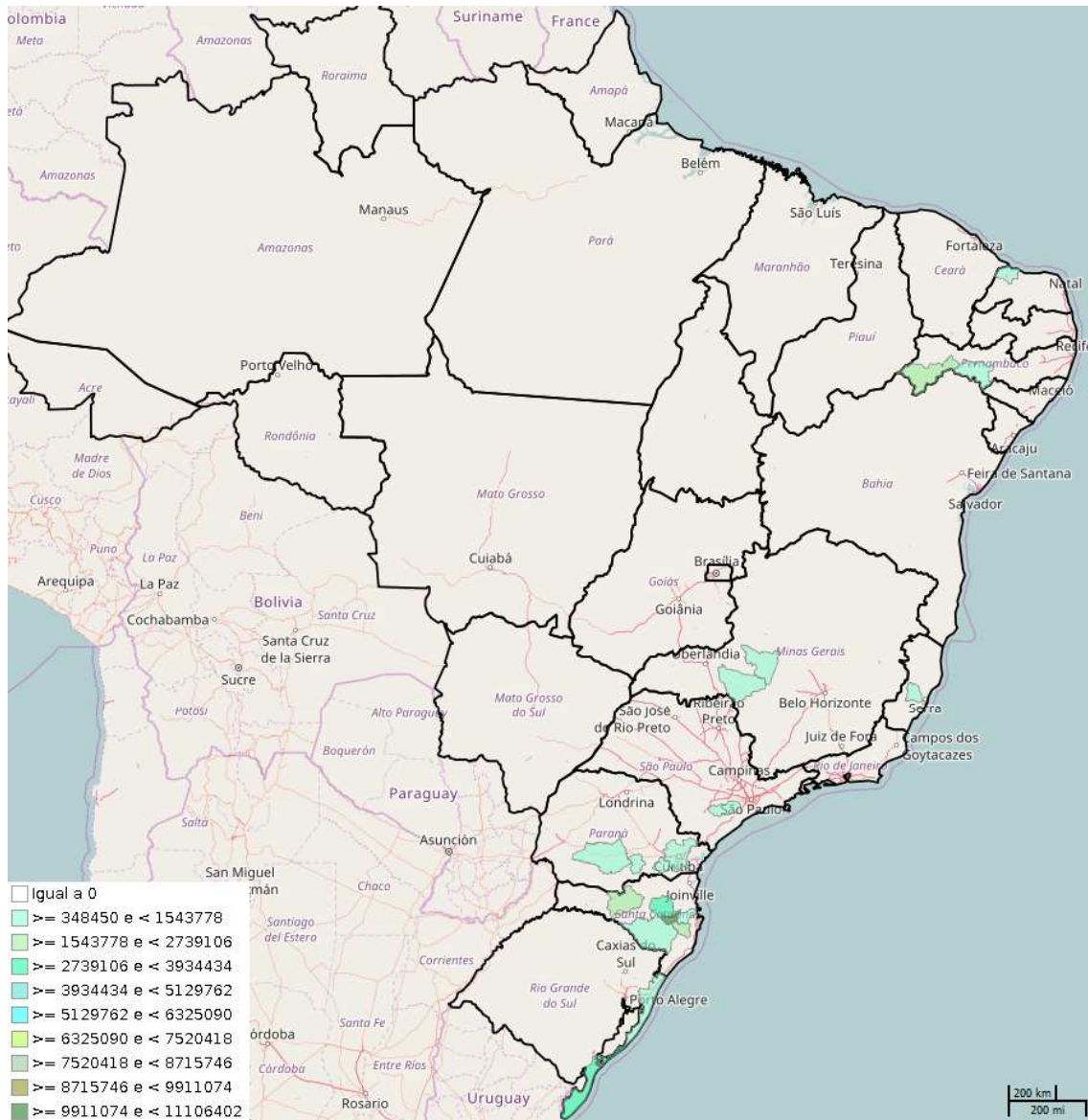
Fonte: Conab

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	11.106.400
LITORAL LAGUNAR-RS	3.725.412
RIO DO SUL-SC	3.032.720
TABULEIRO-SC	2.667.440
PETROLINA-PE	2.512.900
JOAÇABA-SC	1.893.580
CURITIBA-PR	1.080.500
PIEDADE-SP	782.320
MOSSORÓ-RN	759.000
CAMPOS DE LAGES-SC	740.980
IRATI-PR	730.740
GUARAPUAVA-PR	625.440
ITAPARICA-PE	575.000
TUUCAS-SC	574.500
ARAXÁ-MG	491.500
OSÓRIO-RS	448.100
PATOS DE MINAS-MG	421.080
LAPA-PR	354.200
SANTA TERESA-ES	348.450

Fonte: Conab

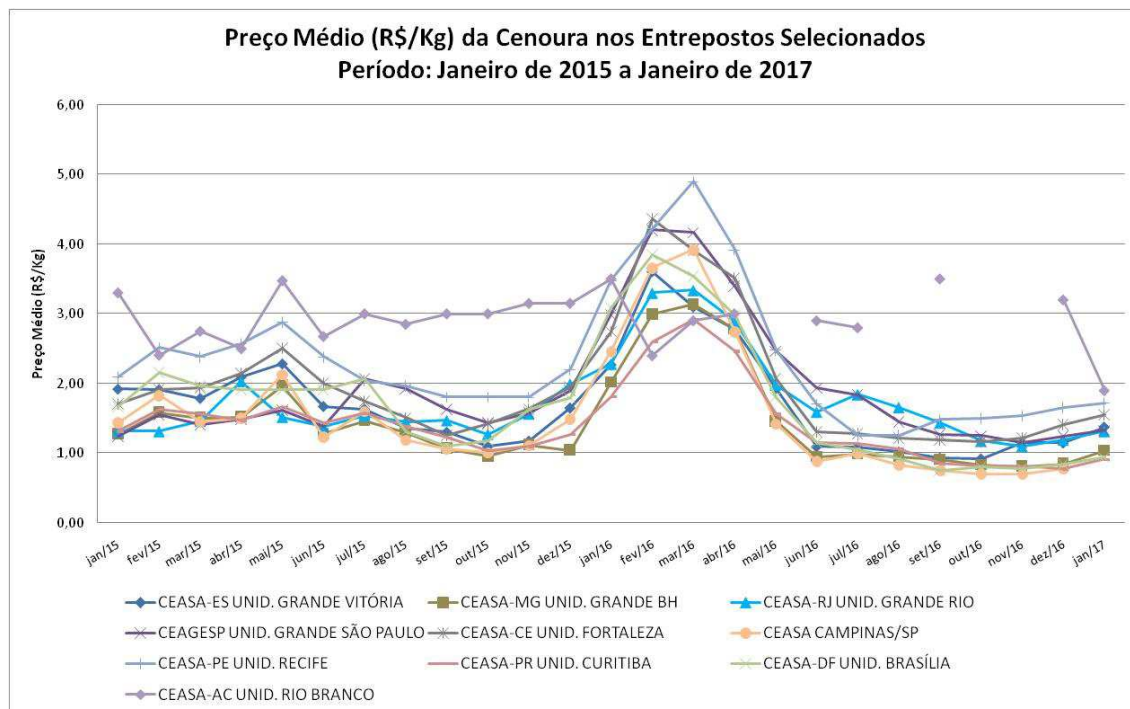
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.375.060
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.725.412
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	3.091.600
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.748.720
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.595.440
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.276.400
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.113.790
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.131.900
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	783.750
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	759.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	631.800
CELSO RAMOS-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	605.000
IRATI-PR	IRATI-PR	602.740
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	597.440
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	441.000
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	409.840
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	383.400
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	358.800
LAPA-PR	LAPA-PR	354.200

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



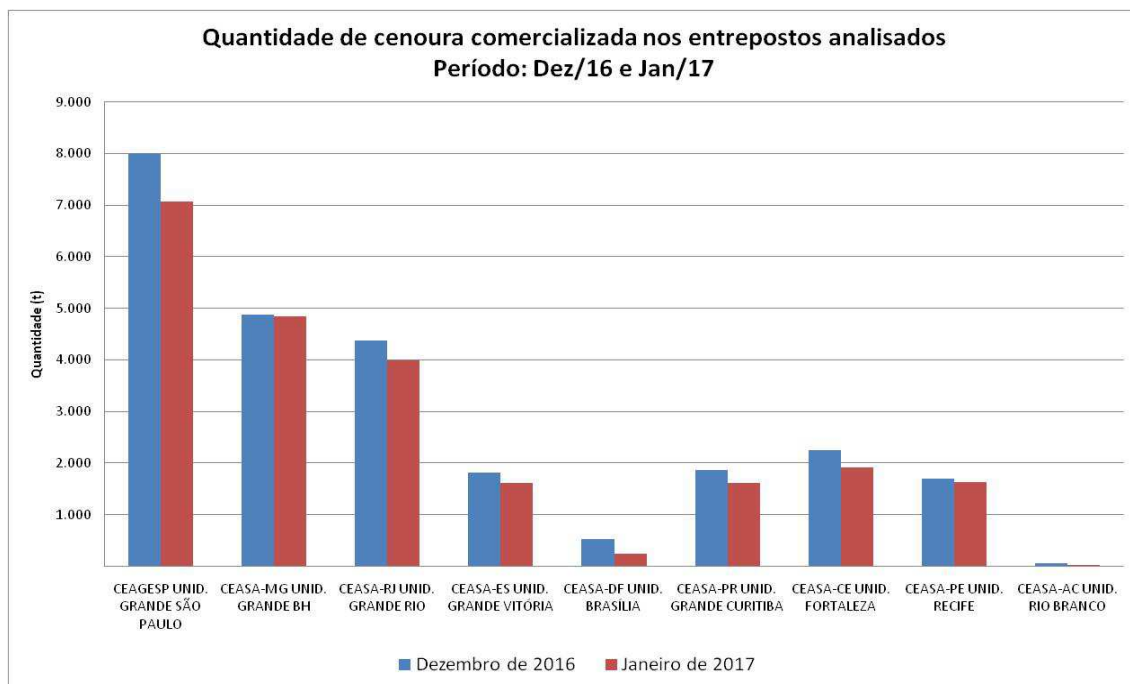
Fonte: Conab

Em janeiro, os preços da cenoura registraram alta em todos os mercados atacadistas analisados, exceto na Ceasa/AC – Rio Branco. Os aumentos ficaram entre 4,24% no mercado de Recife/PE e 22,15% no mercado de Belo Horizonte/MG. Os aumentos também ocorreram de forma significativa nos seguintes entrepostos: Vitória/ES (19,88%), Curitiba/PR (18,49%), Brasília/DF (11,89%), Rio de Janeiro/RJ (10,61%), Fortaleza/CE (10,43%) e São Paulo/SP (7,29%).

Esse movimento de alta nas cotações da cenoura, que se assistiu até agora no primeiro decênio de fevereiro nos principais mercados atacadistas, deve continuar ocorrendo durante o restante do mês. As entradas do produto estão menores, principalmente do município de São Gotardo/MG, devido, segundo o CEPEA/ESALQ, a problemas de bifurcação nas raízes. Entretanto, como os níveis de preços estavam em queda e bastante baixos desde março e abril de 2016, após esses aumentos os preços ainda não são considerados satisfatórios para o produtor. Tanto que, mesmo com os aumentos das

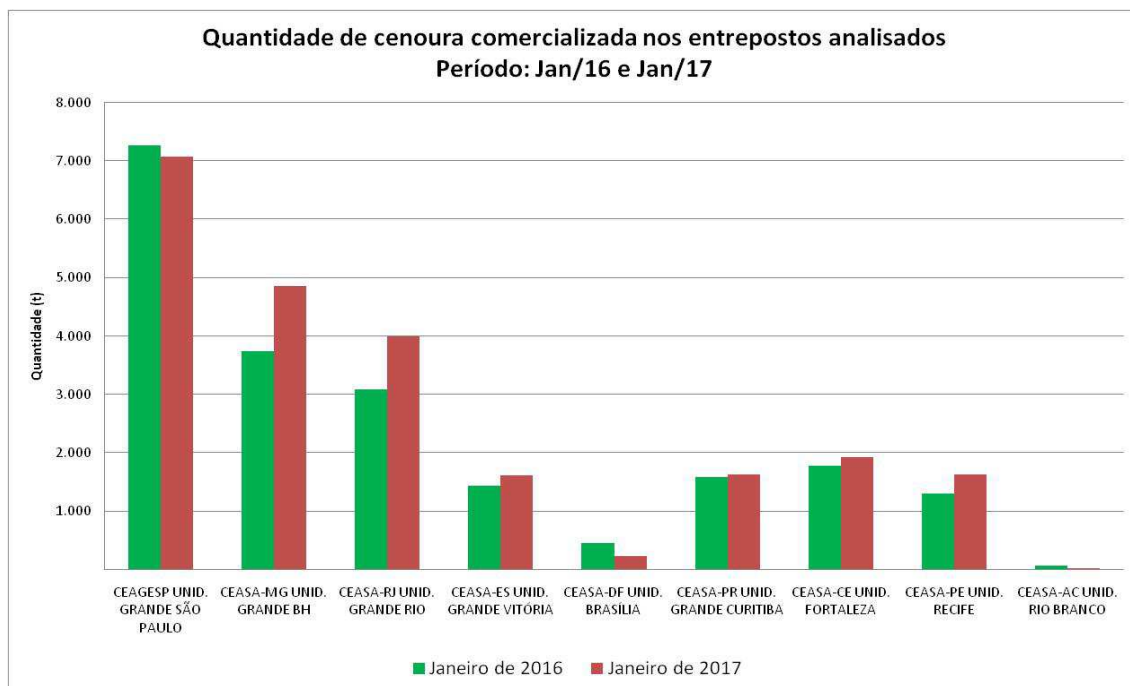
cotações em dezembro/2016 e janeiro/2017, os preços pagos ao produtor continuam abaixo em 20% das estimativas dos custos de produção.

Gráfico 13: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



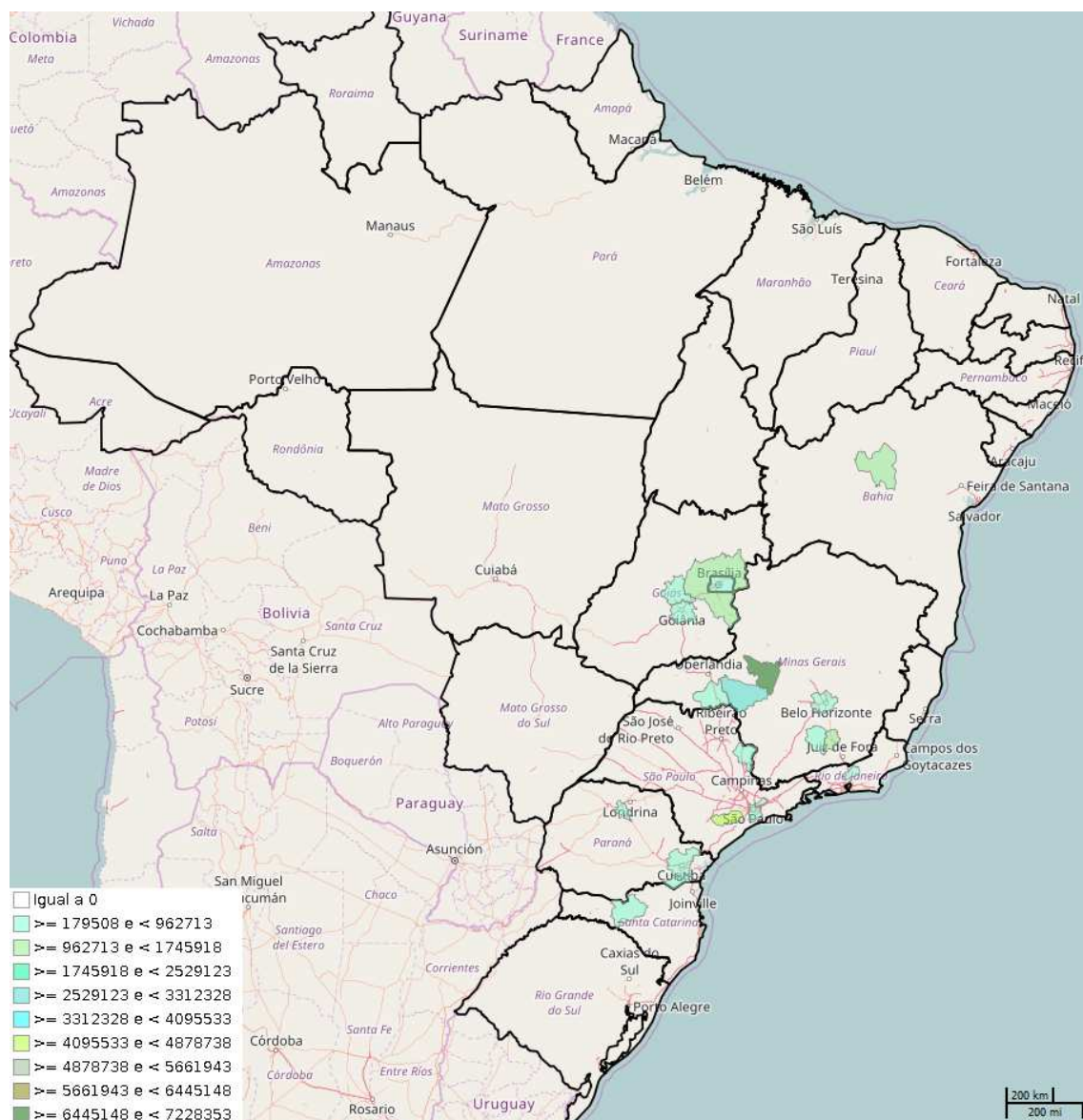
Fonte: Conab

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.228.349
PIEDADE-SP	4.448.975
ARAXÁ-MG	2.911.070
BARBACENA-MG	1.719.060
IRECÊ-BA	1.578.700
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.511.928
CURITIBA-PR	759.750
APUCARANA-PR	529.520
SÃO JOÃO DEL REI-MG	521.880
UBERABA-MG	493.800
JOAÇABA-SC	468.370
SÃO PAULO-SP	445.861
GUARULHOS-SP	389.280
ANÁPOLIS-GO	314.328
BELO HORIZONTE-MG	219.662
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	208.200
BRASÍLIA-DF	204.274
RIO NEGRO-PR	203.820
SERRANA-RJ	180.020
GOIÂNIA-GO	179.508

Fonte: Conab

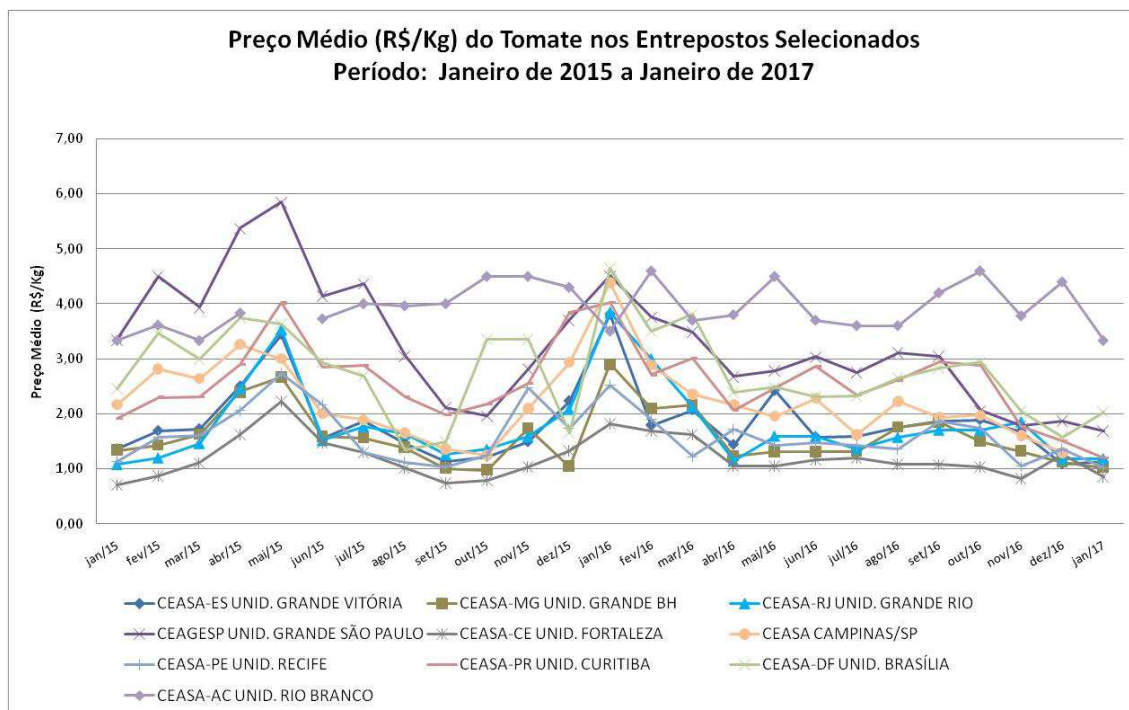
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.249.201
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.151.757
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.076.592
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.636.360
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.578.700
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.450.260
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.320.680
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	938.430
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	656.680
UBERABA-MG	UBERABA-MG	493.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	445.861
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	433.180
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	389.280
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	321.350
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	311.280
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	242.900
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	224.658
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	204.274
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	203.180
MAUÁ DA SERRA-PR	APUCARANA-PR	193.180

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



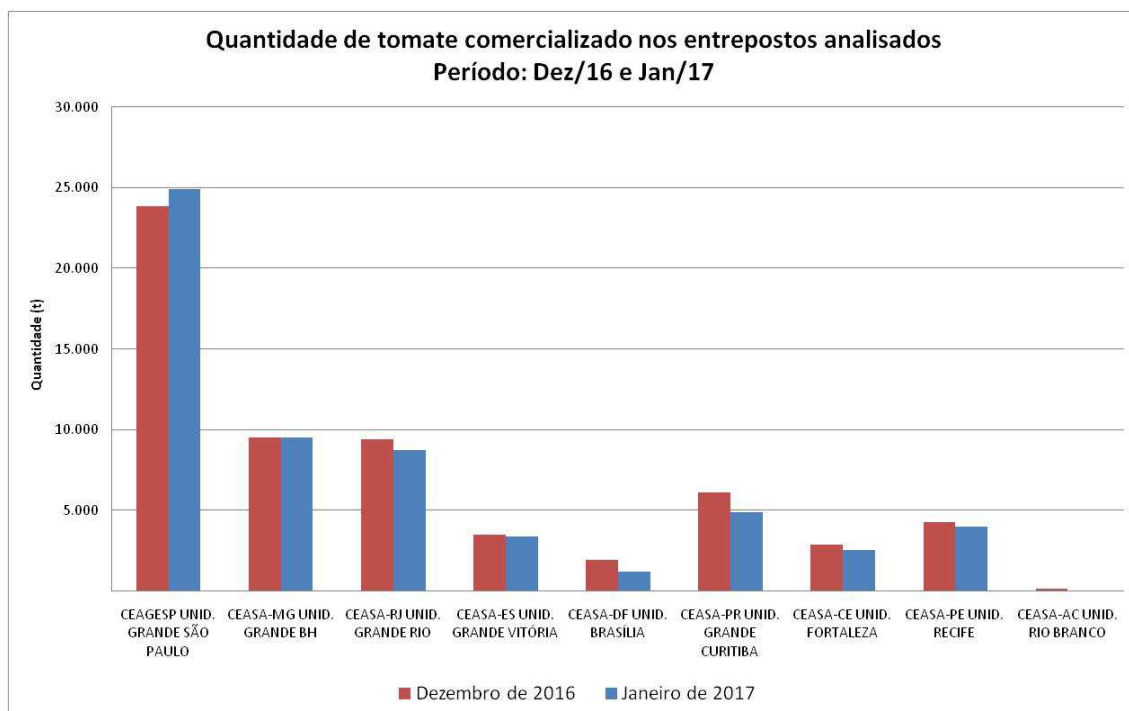
Fonte: Conab

No gráfico de quantidades comercializadas do tomate nas Centrais de Abastecimento estudadas neste boletim (Gráfico 16), observa-se que na comparação de janeiro/2017 com dezembro/2016 a oferta do produto quando apresentou queda, esta não foi muito significativa e, na comparação com o mesmo mês do ano de 2016, o volume ofertado apresentou aumento em todos os mercados, exceção à Ceasa/DF – unidade Brasília. Com relação aos preços, esta última unidade (Brasília) e o mercado de Vitória/ES registraram aumento na média de preços: 28,39% e 3,78%, respectivamente, além da leve estabilidade no entreposto carioca (0,37%). Nas demais Ceasas analisadas os preços caíram entre 7,68% em Belo Horizonte/MG e 32,49% em Fortaleza/CE. No outro mercado atacadista do Nordeste, Recife/PE, a cotação também teve diminuição significativa, na ordem de 25,53%. No entreposto da região Norte que consta desta análise, a Ceasa/AC – Rio Branco, a queda foi de 24,32%. Na capital paulistana as cotações sofreram queda de 9,73%, e em Curitiba/PR a queda de preços foi de 20,49%.

Como a característica do tomate é ser produzido próximo aos centros consumidores, o comportamento de preços tende a ser determinado pelas produções locais e pelos níveis de oferta em cada mercado. Aliado à boa oferta, está o consumo que foi baixo, pressionando os preços ainda mais negativamente. Segundo o CEPEA/ESALQ, o aumento de produção sem o acompanhamento da demanda dificultou o escoamento da produção, registrando inclusive descartes do tomate tanto nas zonas produtoras quanto nos centros atacadistas, como na Ceagesp/ETSP. Estes níveis de preço do tomate devem se refletir no comportamento de plantio das próximas safras, com o desestímulo do agricultor.

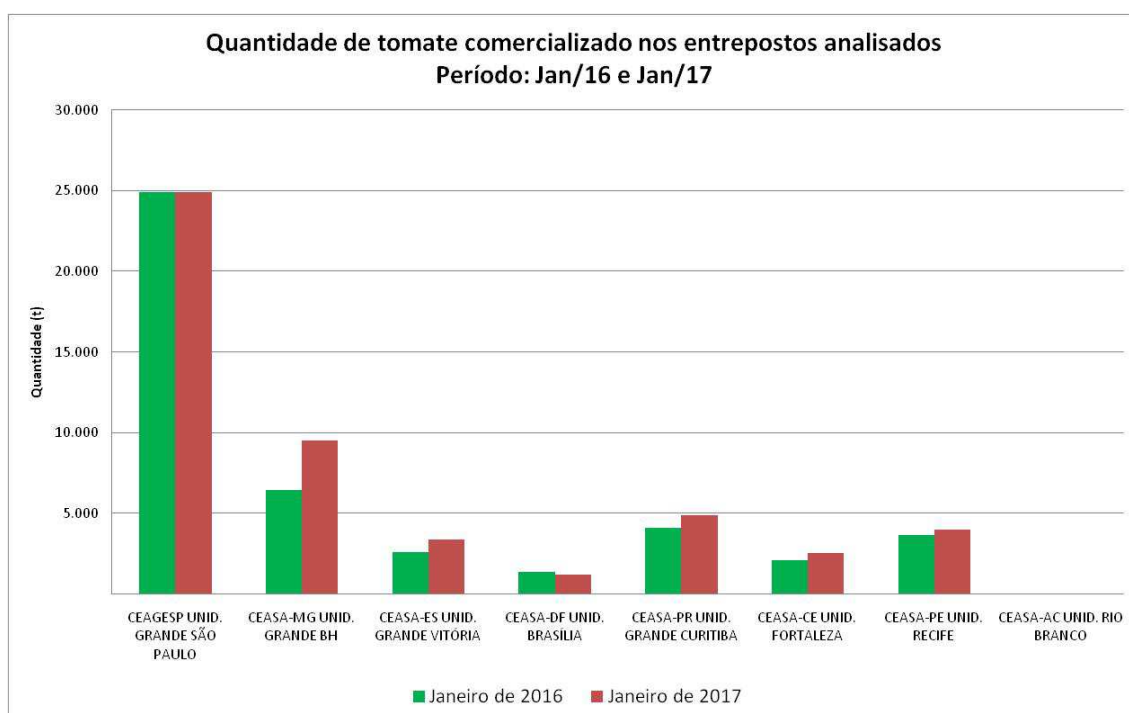
Desta forma, se agora o preço vem beneficiando o consumidor e também não vem pressionando os índices inflacionários, eles podem se traduzir em menores áreas plantadas, com reversão do comportamento das cotações e a consequente pressão sobre o IPCA. Na comparação do começo de fevereiro/2017 e janeiro/2017 (preços diários até o dia dez de cada mês, lançados pelas Ceasas no site do Prohort) verifica-se que na maioria dos mercados os preços já apresentam aumento. No Nordeste, em Salvador/BA, no início de janeiro o tomate era vendido a R\$ 1,10/Kg e em 10 de fevereiro o mesmo registrou o patamar de R\$ 2,40/Kg, com o mesmo movimento acontecendo em Recife/PE, João Pessoa/PB e Fortaleza/CE. No Centro-Oeste, na mesma comparação, observa-se aumento em Goiânia/GO e no Sudeste também ocorre alta nos principais mercados. Na região Sul o comportamento é de estabilidade de preços em fevereiro para o produto.

Gráfico 16: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



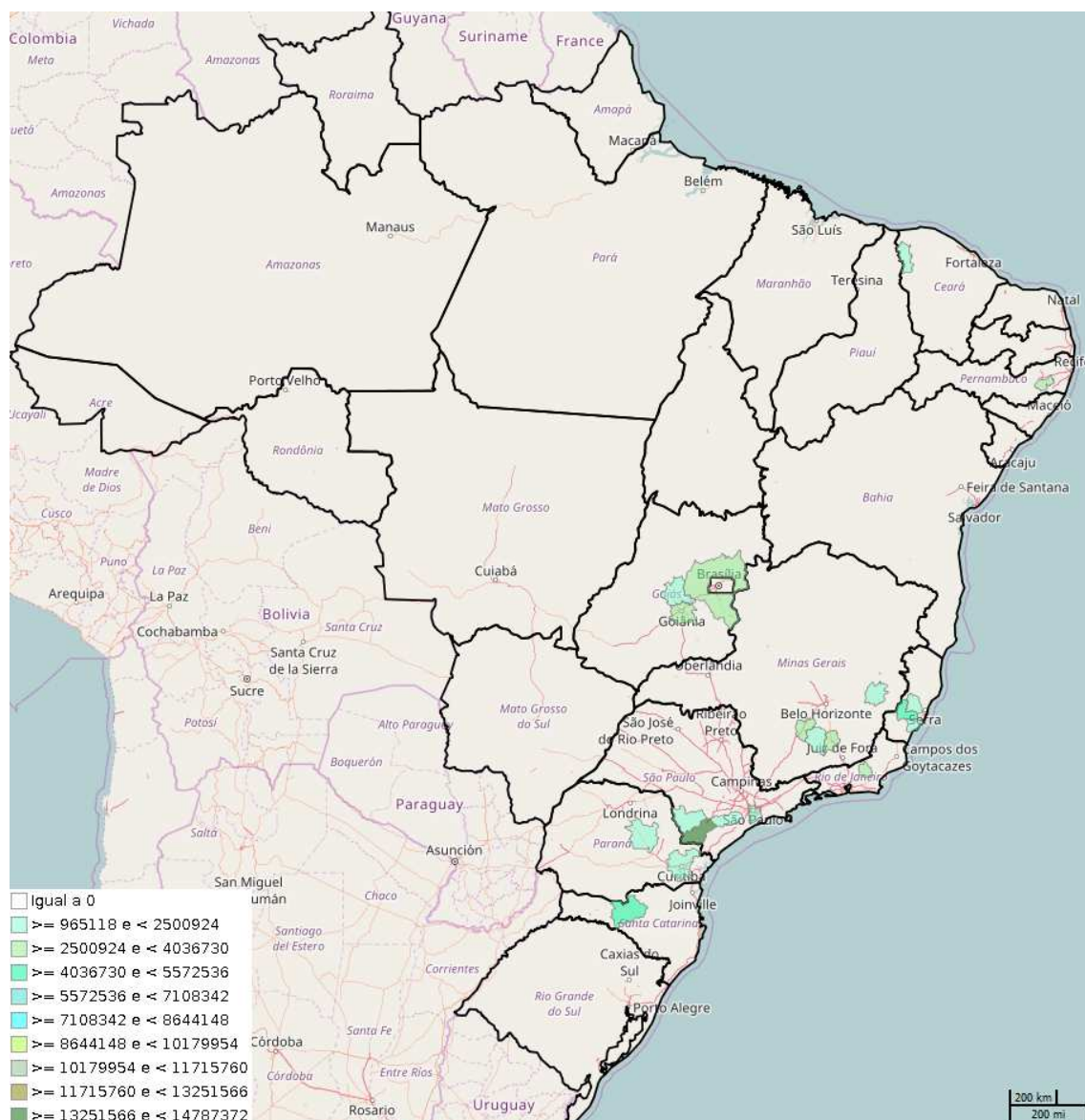
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	14.787.388
AFONSO CLÁUDIO-ES	4.813.825
JOAÇABA-SC	4.042.464
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.490.550
OLIVEIRA-MG	3.340.080
NOVA FRIBURGO-RJ	3.000.112
GOIÂNIA-GO	2.615.534
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.601.991
BARBACENA-MG	2.588.584
PIEDADE-SP	2.176.927
CURITIBA-PR	1.974.132
ITAPEVA-SP	1.919.898
TELÊMACO BORBA-PR	1.883.508
SÃO PAULO-SP	1.732.210
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.495.340
IBIAPABA-CE	1.457.020
ANÁPOLIS-GO	1.344.733
SANTA TERESA-ES	1.287.679
GUARAPARIES	1.112.842
CARATINGA-MG	985.118

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	8.670.549
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.540.261
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.949.050
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.540.320
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	2.142.724
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.035.838
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.782.362
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	1.760.688
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.741.458
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.732.210
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.624.422
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.580.397
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.470.970
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.390.519
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.298.358
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.253.299
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.231.638
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.199.914
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.129.082
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARIES	1.108.776

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em janeiro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de janeiro/2017 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

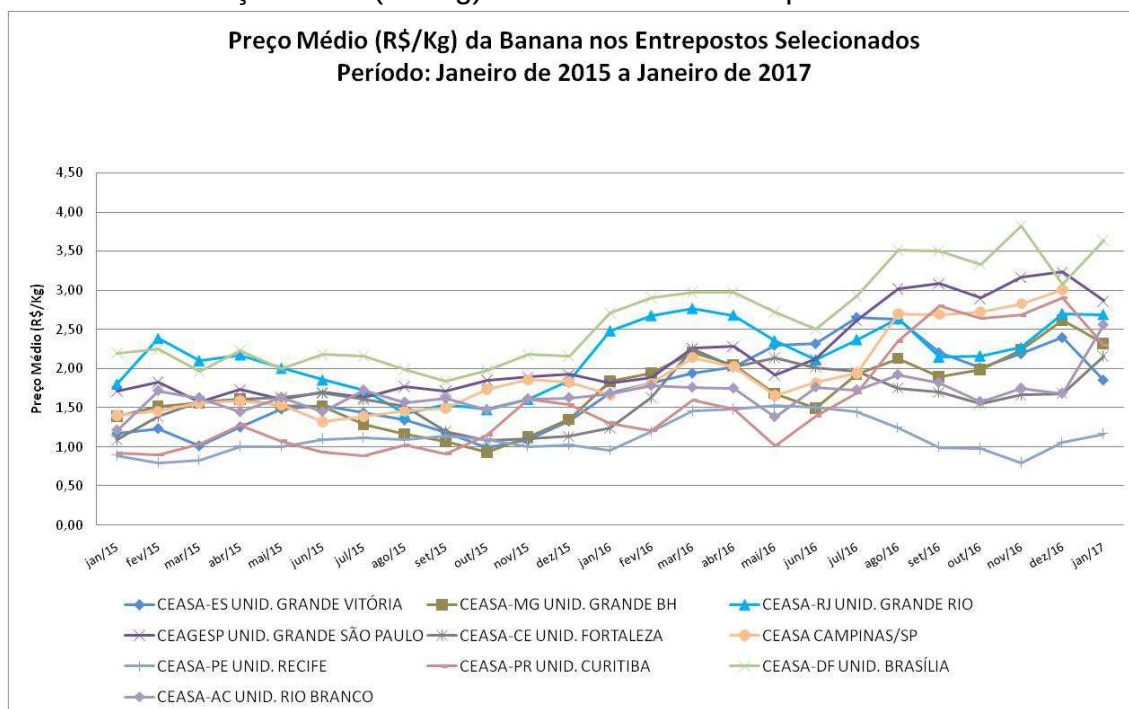
Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
Ceagesp - Grande SP	2,86	-11,57%	1,82	-3,20%	5,58	-0,43%	1,68	-22,54%	1,37	4,29%
CeasaMinas - Grande BH	2,32	-11,34%	1,60	8,54%	3,87	36,43%	1,26	-19,36%	1,00	40,21%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,69	-0,65%	1,52	17,50%	4,92	-4,23%	1,99	-32,97%	1,34	-1,95%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,85	-22,58%	2,15	7,71%	4,87	-6,28%	1,24	7,46%	1,10	16,04%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,30	-20,85%	1,79	3,76%	5,14	-4,25%	1,96	-21,16%	1,04	6,33%
Ceasa/DF - Brasília	3,63	18,09%	1,49	-11,52%	6,40	-1,09%	2,07	-27,96%	1,19	7,48%
Ceasa/PE - Recife	1,17	10,34%	1,94	17,09%	4,86	-0,82%	1,59	-7,01%	0,75	2,74%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,16	28,67%	1,62	3,40%	5,13	2,98%	1,80	-5,56%	0,87	7,39%
Ceasa/AC - Rio Branco	2,56	52,01%	1,25	-23,87%	2,60	-3,70%	1,98	-2,19%	1,00	-16,67%

Fonte: Conab

Em janeiro, a maçã apresentou pequenas variações negativas de preços, à exceção da CeasaMinas, com alta de 36,43%, e a oferta apresentou suave redução em 6 mercados. Já a laranja continua com alta de preços na maior parte dos mercados e queda no quantitativo por causa da escassez do cítrico nas Ceasas. O mamão repetiu a dominância de queda de preços do mês anterior e alta da oferta na maioria dos mercados. A banana não apresentou tendência dominante de alta de preços ou de oferta de produtos, e a melancia apresentou alta de preços em todos os mercados, à exceção da Ceasa/AC, com o aumento da oferta em todos os entrepostos em relação a janeiro de 2016.

6. Banana

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à banana, não houve uma tendência de preços definida, ao contrário dos preços de dezembro, que apresentaram alta em todos os mercados analisados, à exceção da Ceasa/DF. O percentual de queda registrado foi de 11,57% na Ceagesp/ETSP, 11,34% na CeasaMinas, 22,58% na Ceasa/ES, 0,65% na Ceasa/RJ e 20,85% na Ceasa/PR, e as altas foram de 10,34% na Ceasa/PE, 28,67% na Ceasa/CE, 18,09% na Ceasa/DF e 52,01% na Ceasa/AC.

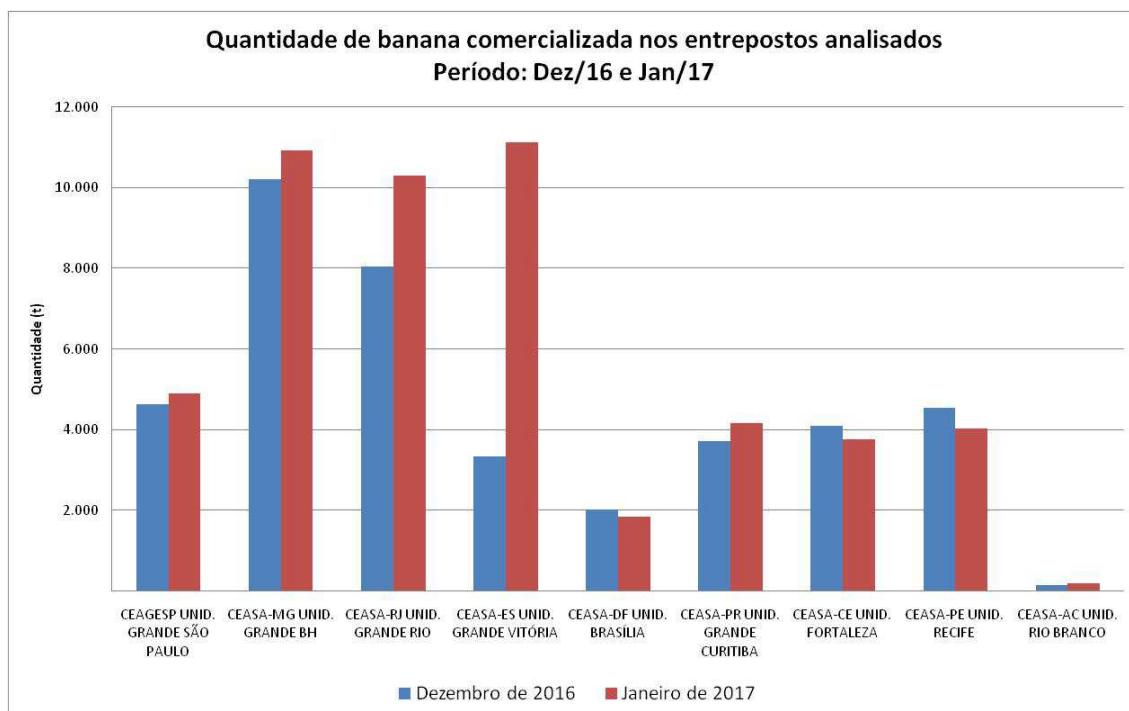
O resultado da oferta nos entrepostos atacadistas em janeiro foi de alta em 5 mercados – Ceagesp/ETSP (5,82%), CeasaMinas (7,03%), Ceasa/AC (43,37%), Ceasa/PR (11,94%) e Ceasa/ES (233,16%) – e reduções na Ceasa/PE (10,94%), Ceasa/DF (8,96%) e Ceasa/CE (8,24%).

Após os preços apresentarem elevação dos níveis nos entrepostos atacadistas em 2015, por conta da falta de chuvas e a consequente queda da qualidade variável de acordo com a área plantada, há a expectativa de um maior volume e qualidade das frutas por causa dos investimentos feitos pelos

produtores em 2016 e o decorrente aumento da produtividade, como já pode ser percebido nas tendências dos percentuais comercializados nas Ceasas. A banana nanica, que no segundo semestre aumentou de preços em virtude da baixa oferta, teve elevação do quantitativo em janeiro - principalmente por conta da alta produção no Vale do Ribeira/SP e seu impacto nas outras regiões produtoras - e deve continuar com essa tendência em fevereiro. Já a banana prata deve continuar com as cotações estabilizadas após as altas em 2016. Apesar da boa produção, a demanda deve continuar em alta, por conta do retorno às aulas

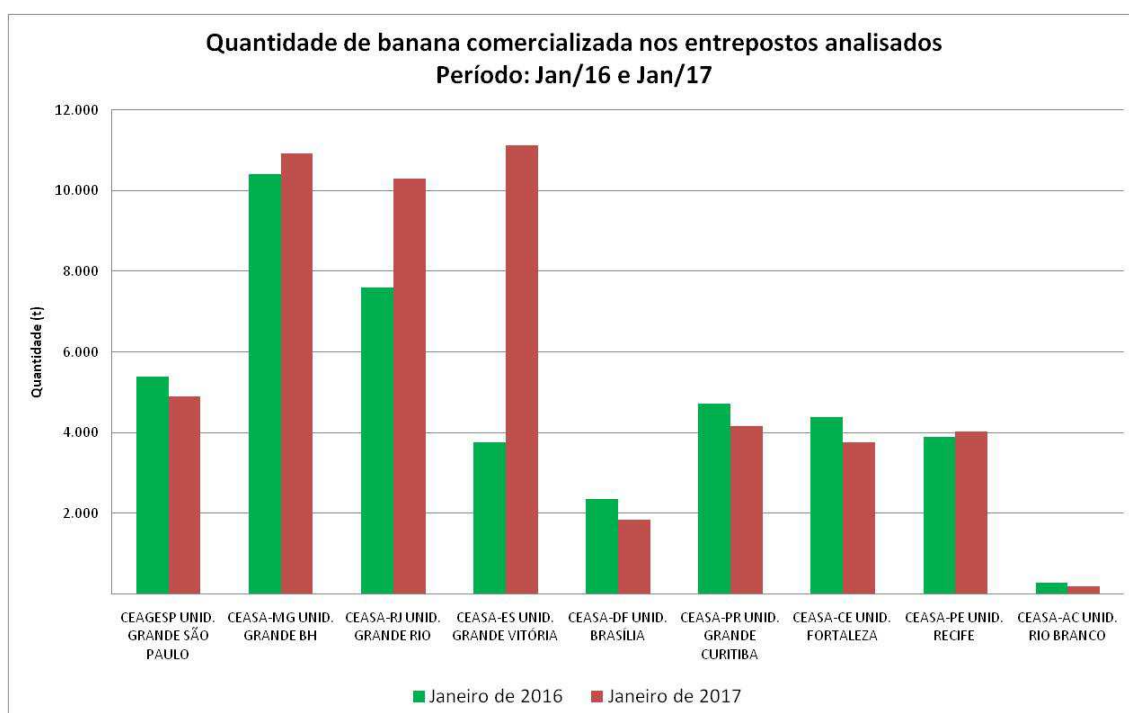
Em relação às exportações, novamente o preço atrativo no mercado interno é o principal fator para alavancar esse segmento, em detrimento dos envios ao exterior. Em 2017, elas podem aumentar para o Mercosul, desde que o clima propício favoreça e que a crise interna não seja empecilho no sentido de majorar custos e comprometer a rentabilidade e a disponibilidade de capital de giro para a atividade. Já para a Europa, a exportação está quase em “stand-by”, por causa da falta de água nos principais estados produtores que enviam a fruta para lá: Ceará e Rio Grande do Norte.

Gráfico 19: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



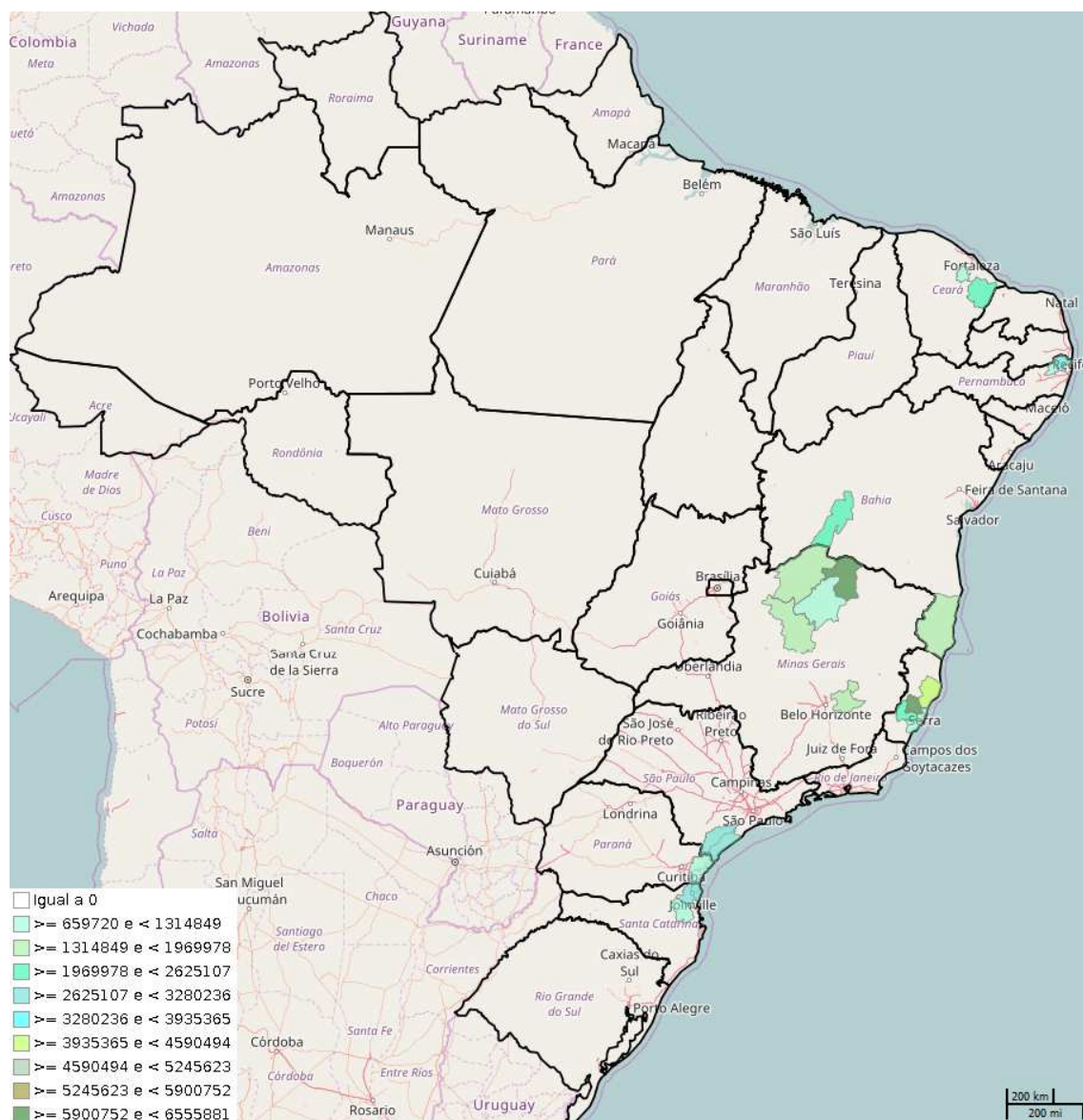
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Quadro 11: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SANTA TERESA-ES	6.555.874
JANAÚBA-MG	6.137.694
LINHARES-ES	4.149.238
REGISTRO-SP	3.267.750
JOINVILLE-SC	3.075.380
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.006.821
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.521.578
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.486.269
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.273.745
ITABIRA-MG	1.801.418
JANUÁRIA-MG	1.549.568
PIRAPORA-MG	1.439.215
PORTO SEGURO-BA	1.406.730
VITÓRIA-ES	1.201.346
PARANAGUÁ-PR	1.071.420
MONTES CLAROS-MG	972.913
GUARAPARI-ES	945.718
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	812.375
BATURITÉ-CE	809.924
BLUMENAU-SC	659.720

Fonte: Conab

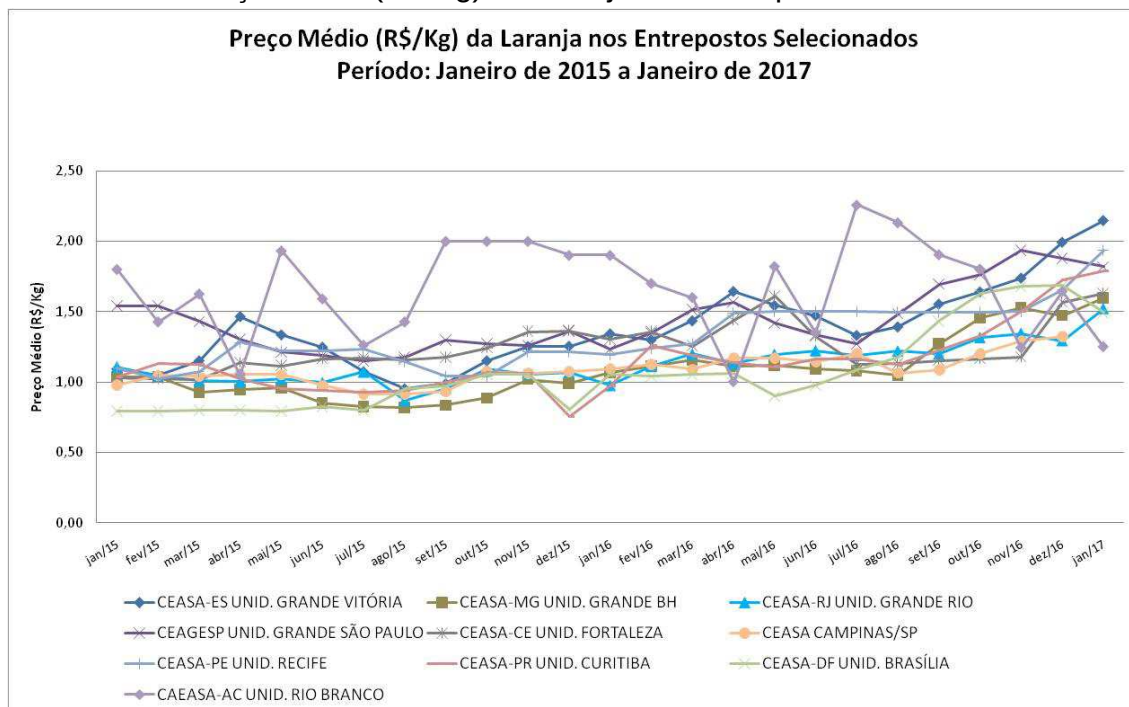
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	4.718.797
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.398.515
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.686.298
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.955.941
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.296.818
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.590.273
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.449.356
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.340.669
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.315.320
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.202.293
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	1.098.083
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.015.580
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	931.006
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	923.710
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	915.167
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	874.803
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	795.219
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	779.435
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	718.680
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	637.720

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Para a laranja, na Ceagesp/ETSP, Ceasa/DF e Ceasa/AC houve variações negativas de preços da ordem de 3,20%, 11,52% e 23,87%. O percentual de elevações nos preços na CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/PR, Ceasa/ES, Ceasa/PE e Ceasa/CE foi de 8,54%, 17,50%, 3,76%, 7,71%, 17,09% e 3,40%, nessa ordem. Quanto à oferta das frutas, a dominância foi de queda: Ceasa/PE (14,12%), Ceasa/AC (48,71%), Ceasa/CE (2,35%), CeasaMinas (1,63%), Ceasa/PR (7,56%) e Ceasa/DF (3,97). Os outros entrepostos tiveram alta: Ceagesp/ETSP (0,3%) e Ceasa/ES (39,57%). Em relação a janeiro de 2016, destacam-se as quedas na Ceagesp/ETSP (14,59%) e na Ceasa/PR (20,88%).

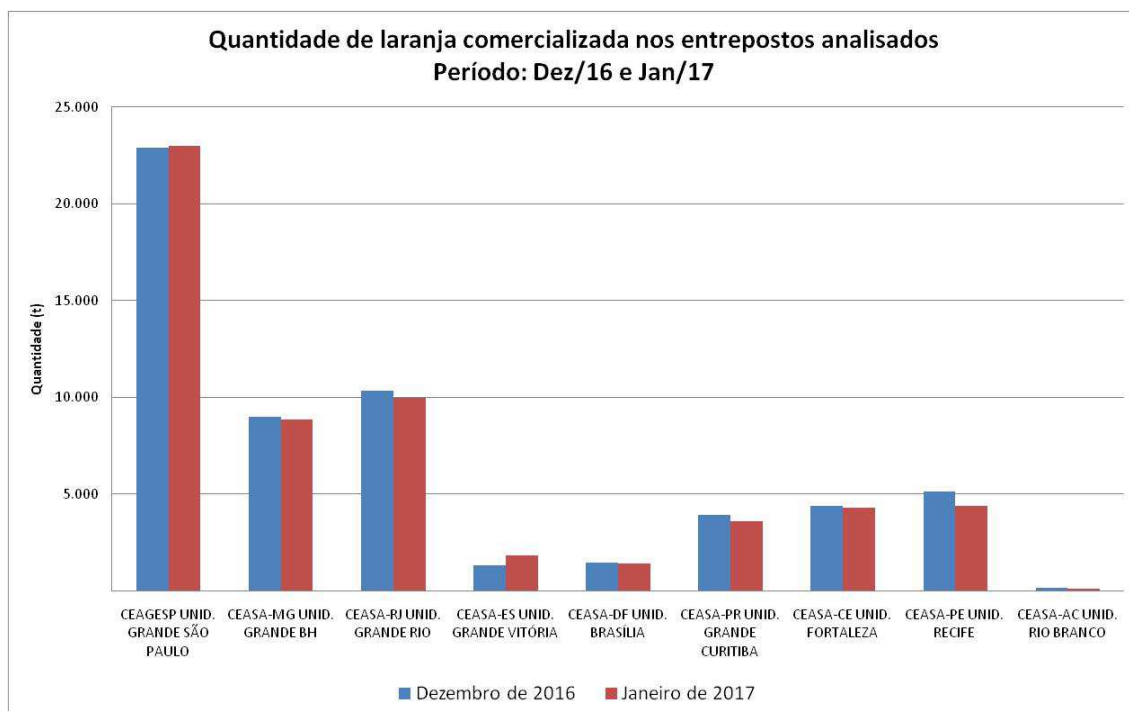
O viés altista que se iniciou em agosto/2016 não diminuiu em janeiro; pelo contrário, novos recordes nominais ocorreram e tendem a continuar em fevereiro, por conta da baixa oferta e demanda em alta (em decorrência das temperaturas elevadas), além da queda na qualidade das frutas por causa do

excesso de chuvas em algumas regiões e da alta demanda por exportações, como mostra a série histórica de preços e quantitativos do PROHORT. As indústrias produtoras de suco paulistas tendem a desacelerar a moagem da fruta até o início da colheita da safra, em meados de maio, num contexto de baixa disponibilidade, de acordo com o CEPEA/ESALQ.

Nota-se que, em relação às origens daquilo que foi comercializado nas Ceasas, 88% daquilo que foi comercializado na Ceasa/PR e 84% do que foi comercializado na CeasaMinas tem origem no Estado de São Paulo. Já para a Ceasa/CE, 49% da comercialização teve origem no estado de Goiás e 34% no Sergipe.

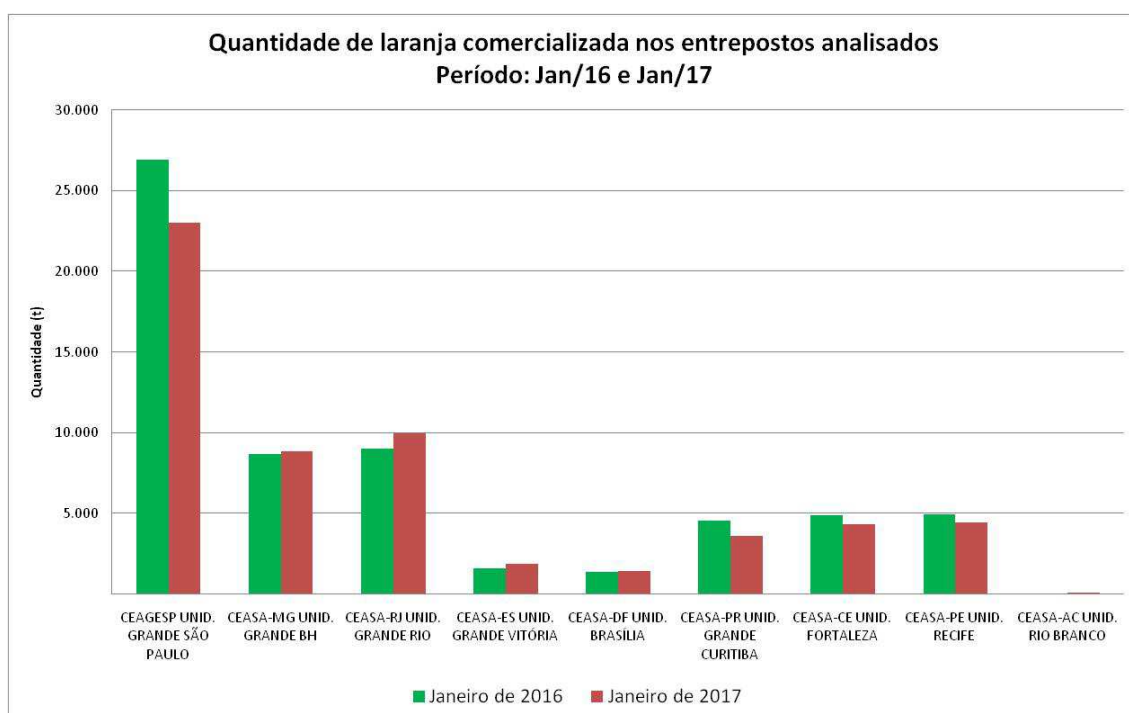
No que diz respeito às exportações, continua em alta a dinâmica da menor safra na Flórida/EUA, o que aumenta a demanda das indústrias processadoras de suco locais. Essa situação começará a ser amenizada quando se iniciar a colheita da safra 17/18, com o consequente aumento do produto no mercado.

Gráfico 22: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



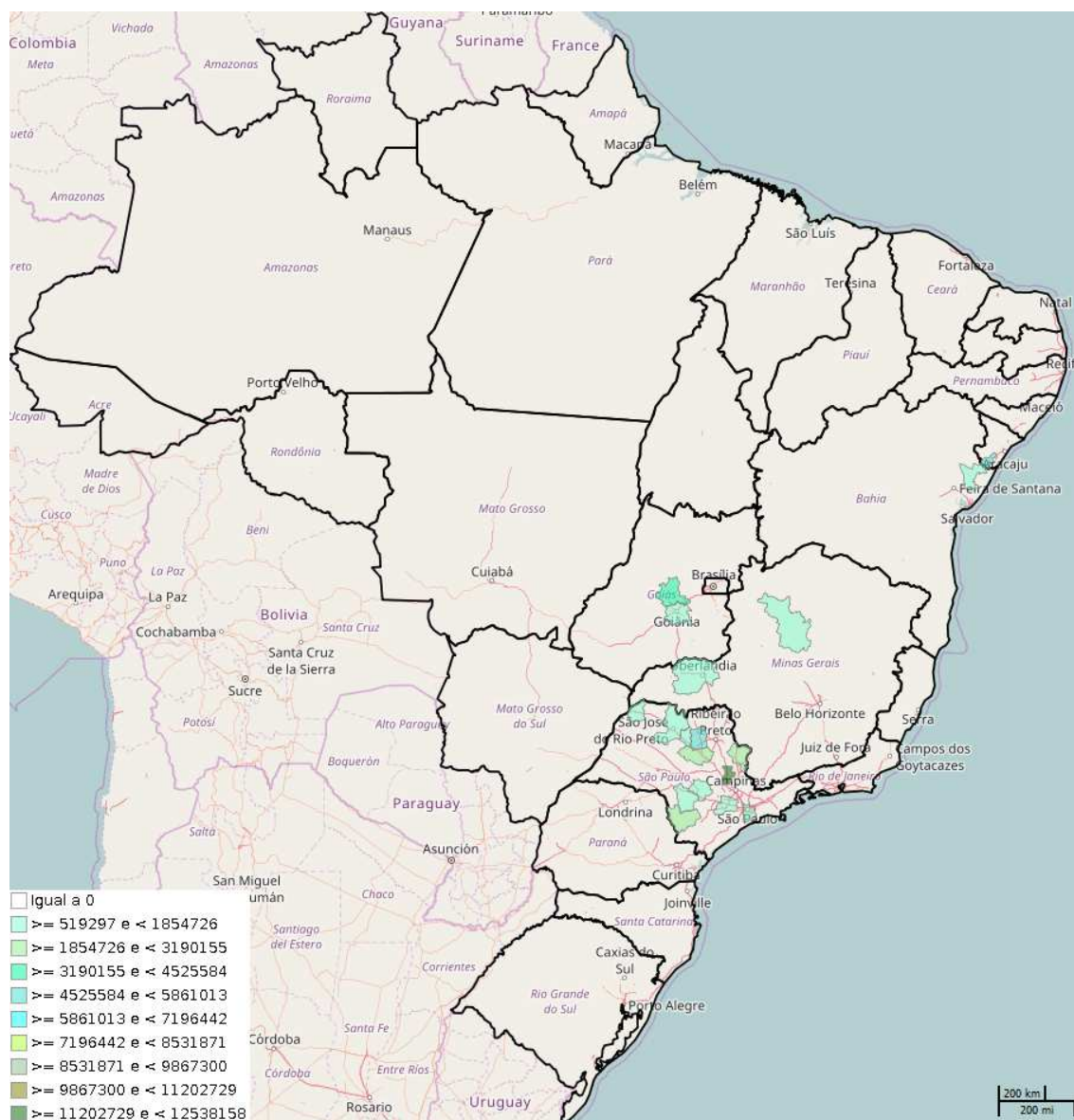
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.538.155
MOJI MIRIM-SP	7.950.197
BOQUIM-SE	5.319.149
JABOTICABAL-SP	4.541.405
ANÁPOLIS-GO	4.093.840
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.912.162
ARARAQUARA-SP	2.571.118
PIRASSUNUNGA-SP	2.463.886
ITAPEVA-SP	1.955.925
SOROCABA-SP	1.692.500
GOIÂNIA-GO	1.493.052
JALES-SP	1.169.881
SÃO PAULO-SP	1.109.821
CATANDUVA-SP	925.160
BOTUCATU-SP	891.286
ALAGOINHAS-BA	867.518
UBERLÂNDIA-MG	720.484
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	645.240
PIRAPORA-MG	578.674
AVARÉ-SP	519.297

Fonte: Conab

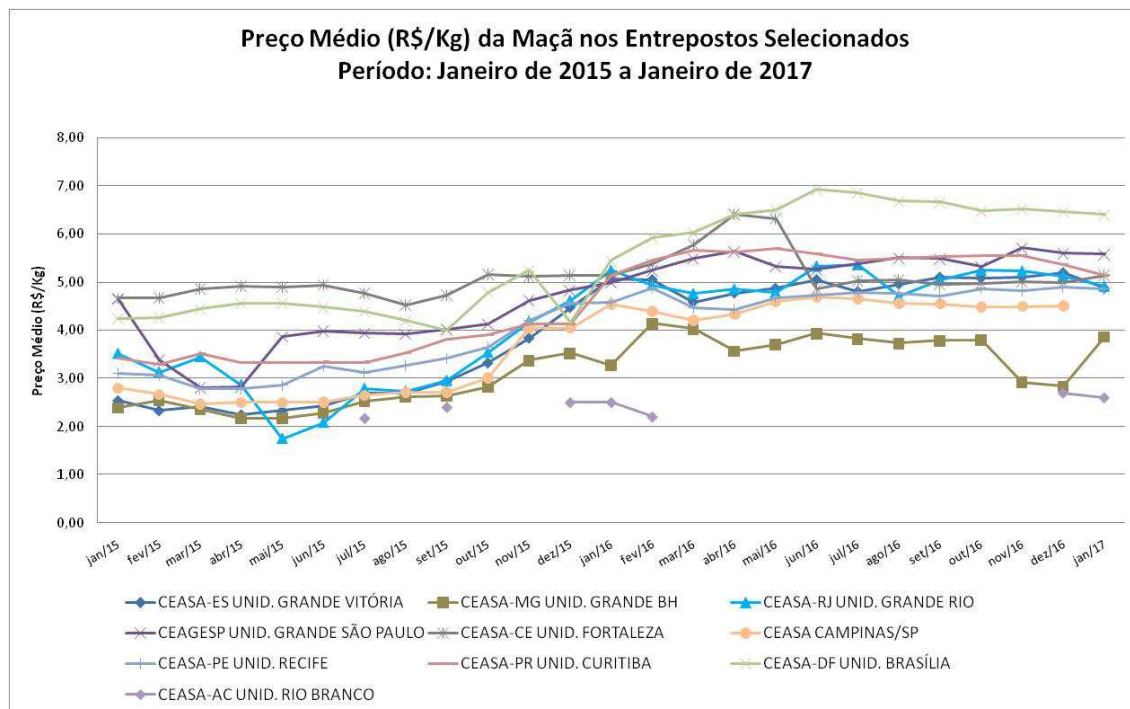
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.252.965
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.185.190
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.871.024
INHUMAS-GO	ANÁPOLIS-GO	2.460.160
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.335.290
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.319.855
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.294.987
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.184.209
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.156.075
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.122.886
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.118.105
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.660.025
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.223.048
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.109.321
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	873.250
BOTUCATU-SP	BOTUCATU-SP	833.986
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	833.298
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	829.270
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	817.100
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	773.800

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, houve alta em dois mercados – CeasaMinas (36,43%) e Ceasa/CE (2,98%). Já as quedas nos outros mercados mantém o padrão de pequenas variações: Ceagesp/ETSP, Ceasa/RJ, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/AC, com registros respectivos de 0,43%, 4,23%, 6,28%, 4,25%, 1,09%, 0,82% e 3,70%, respectivamente.

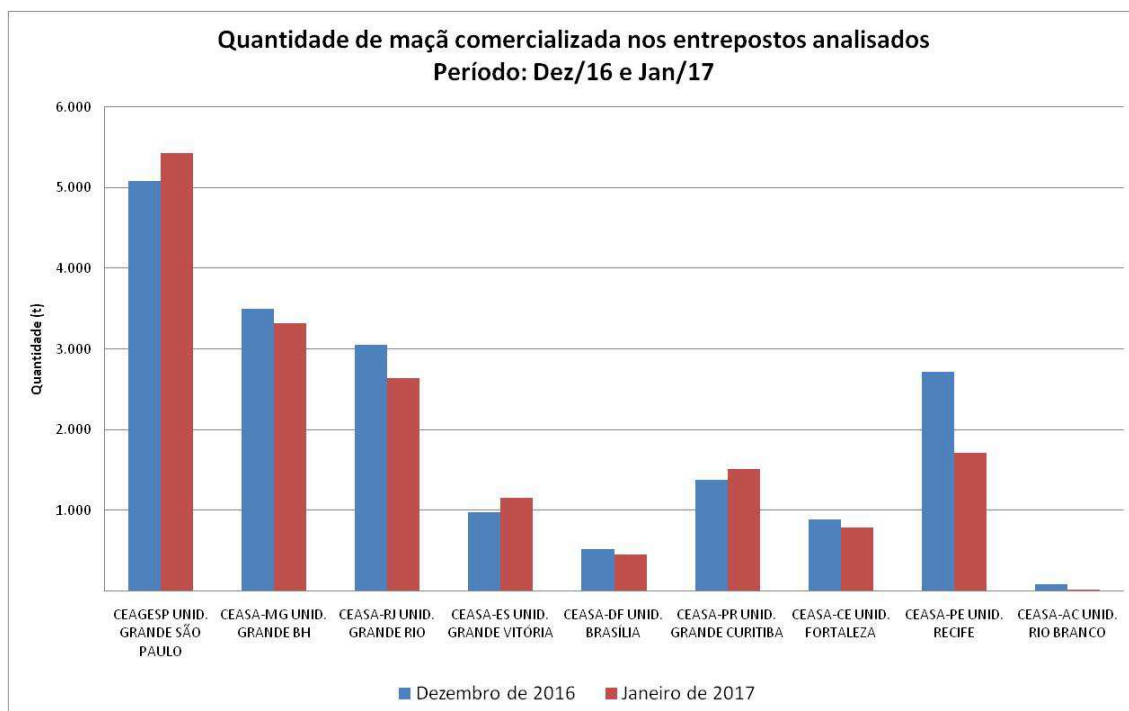
Já a oferta apresentou queda em 5 dos 8 entrepostos analisados, em relação ao mês passado: CeasaMinas (5,14%), Ceasa/DF (11,29%), Ceasa/CE (11,41%), Ceasa/PE (36,85%) e Ceasa/AC (79,50%). Já as elevações ocorreram na Ceagesp/ETSP (6,88%), Ceasa/ES (18,03%) e Ceasa/PR (10,09%). Em relação a janeiro do ano passado, destaca-se a queda na Ceagesp/ETSP (19,61%) e a alta na Ceasa/PE (24,45%).

Depois de uma temporada com oferta menor no mercado interno, em virtude da quebra de safra 2015/16 e a consequente queda da produtividade por conta de fatores climáticos, espera-se o aumento da produção em

decorrência das boas floradas em várias regiões no segundo semestre e do bom volume de chuvas para os produtores da região Sul, o que gera expectativas positivas de rentabilidade para os produtores. Por causa disso, há também a expectativa da diminuição das importações, que foram necessárias para abastecer o mercado interno em 2016 e evitar a disparada de preços, mesmo com a crise política e econômica vivida no país.

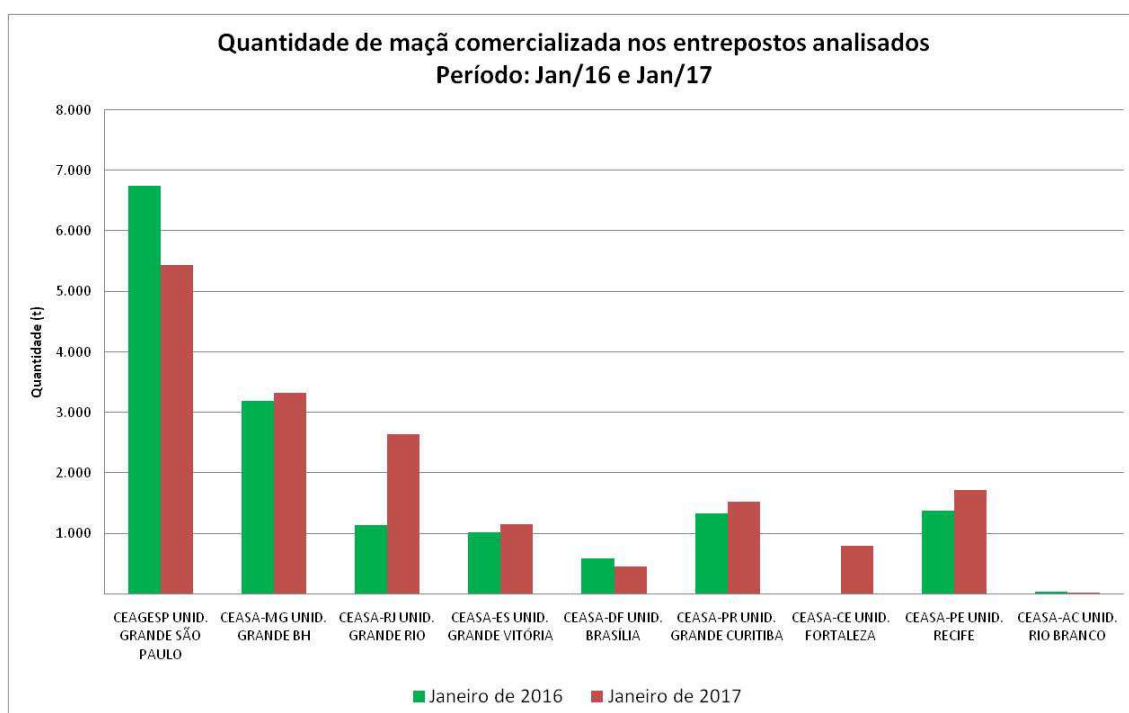
O volume exportado esse mês acompanhou a persistente queda em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado. O menor volume produzido e mercado interno mais atrativo continuam sendo variáveis preponderantes para explicar esse comportamento. No entanto, elas devem se recuperar frente a queda de 50% em relação a 2015, pois possivelmente haverá um volume de frutas maior e de mais qualidade. Quanto às importações da fruta (que foi a mais importada no ano passado, com 155 mil toneladas, consoante a SECEX/MDIC), devem recuar neste ano em virtude da recuperação da safra brasileira 2016/17 e do subsequente abastecimento do mercado interno.

Gráfico 25: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



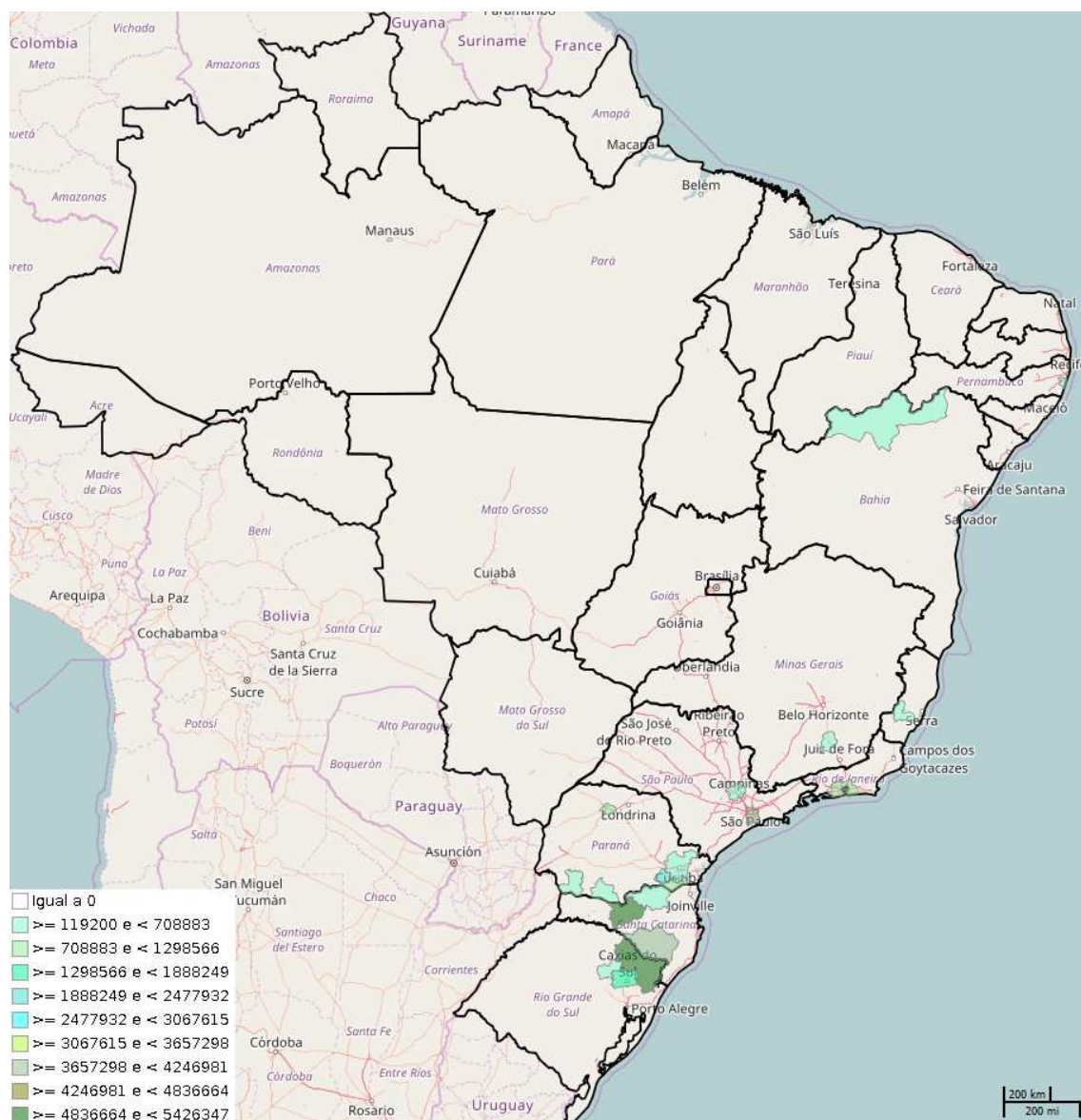
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	5.426.339
JOAÇABA-SC	4.965.922
SÃO PAULO-SP	4.145.886
CAMPOS DE LAGES-SC	4.014.334
IMPORTADOS	3.604.244
LAPA-PR	1.996.780
CAXIAS DO SUL-RS	1.717.580
MARINGÁ-PR	1.058.400
RIO NEGRO-PR	823.472
RIO DE JANEIRO-RJ	717.506
PALMAS-PR	443.703
JUAZEIRO-BA	329.199
CURITIBA-PR	325.322
SUAPE-PE	275.530
CANOINHAS-SC	224.277
AFONSO CLÁUDIO-ES	221.260
FRANCISCO BELTRÃO-PR	177.576
BARBACENA-MG	156.702
CAMPINAS-SP	141.820
GUAPORÉ-RS	119.200

Fonte: Conab

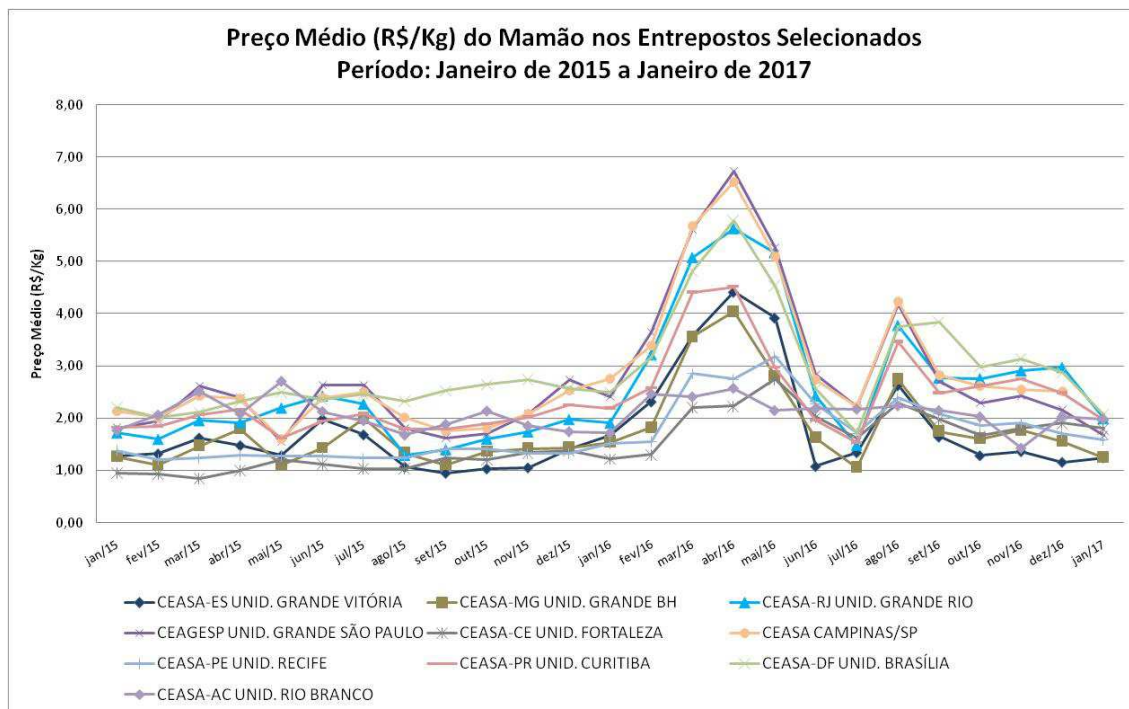
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.026.873
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	4.145.886
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.931.980
IMPORTADOS	IMPORTADOS	3.604.244
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.561.004
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	1.080.393
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	1.044.360
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	920.157
LAPA-PR	LAPA-PR	916.387
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	854.788
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	717.506
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	624.104
PALMAS-PR	PALMAS-PR	443.703
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	421.740
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	365.239
IPÊ-RS	VACARIA-RS	340.462
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	329.199
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	275.530
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	234.544
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	221.260

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



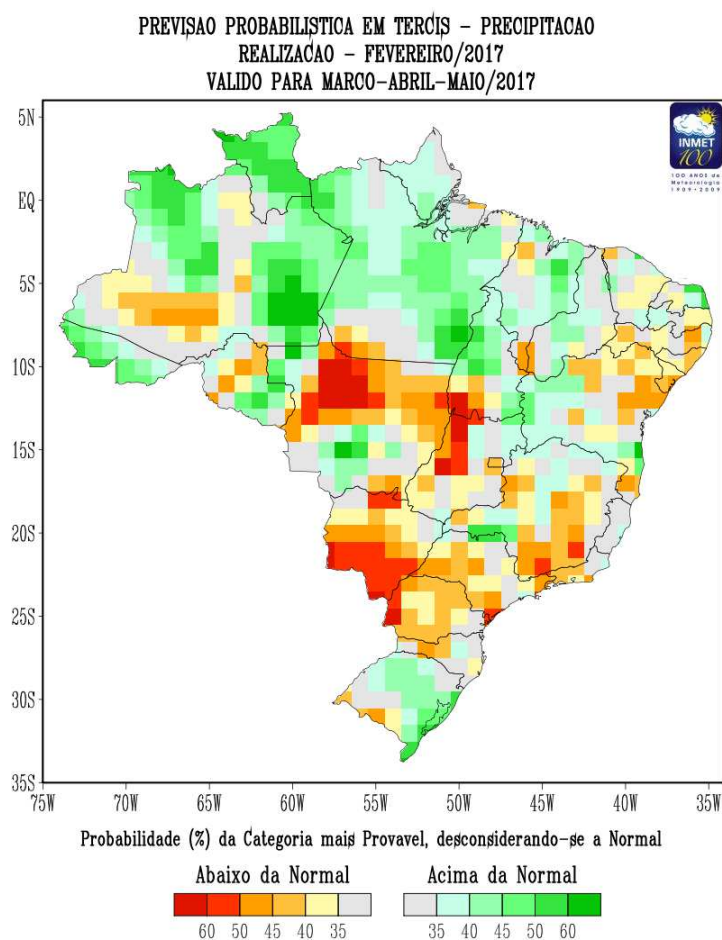
Fonte: Conab

Para o mamão, os percentuais de queda nos preços da referida fruta, seguindo a tendência dos meses anteriores, foram verificados na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/DF, Ceasa/PR, Ceasa/PE, Ceasa/AC e Ceasa/CE, na ordem de 22,54%, 19,36%, 32,97%, 27,96%, 21,16%, 7,01%, 2,19% e 5,56%, nessa ordem. A alta foi verificada na Ceasa/ES (7,46%). Quanto ao quantitativo da oferta, houve alta em todos os mercados em relação ao mês passado - à exceção da Ceasa/AC, com queda de 71,82% - nos entrepostos: Ceagesp/ETSP (13,71%), Ceasa/DF (9,43%), CeasaMinas (15,16%), Ceasa/CE (1,65%), Ceasa/PR (14,8%), Ceasa/PE (0,24%) e Ceasa/ES (10,24%). Quanto a janeiro do ano passado, a tendência também foi de alta para a maior parte dos mercados, com destaque para a Ceasa/PR (20,32%).

A queda de preços em sete dos oito mercados analisados ocorreu principalmente por conta do aumento da oferta, tanto da variante papaya

quanto da formosa. Em fevereiro é provável que essa tendência se reverta, por conta da sinalização de queda da produção em regiões como sul da Bahia e norte do Espírito Santo, e porque no primeiro trimestre do ano historicamente há uma elevação dos preços, mas nesse ano não há perspectiva que a elevação se dê na mesma magnitude que no ano passado. No estado capixaba, aliás, foi iniciado um racionamento de água por conta da seca que se ali se abate e há a perspectiva dela se prolongar, de acordo com os mapas de previsão do INMET, o que compromete a irrigação e a área plantada. Além disso, a crise econômica nacional, somada à sua crise estadual, com a greve da Polícia Militar, tem impactos na comercialização, colocando em suspenso a expectativa de melhor recuperação da margem de rentabilidade dos produtores e dos investimentos, castigados nos meses anteriores.

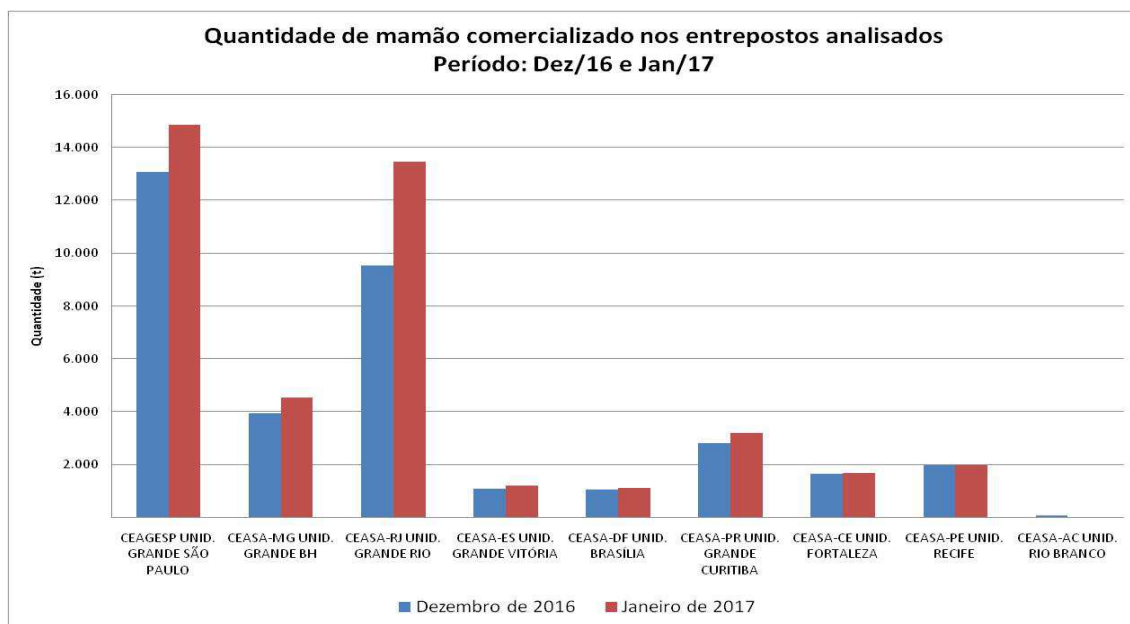
Figura 10: Mapa de previsão probabilística de precipitação pluviométrica abaixo ou acima do normal para os meses de março, abril e maio de 2017.



Fonte: INMET

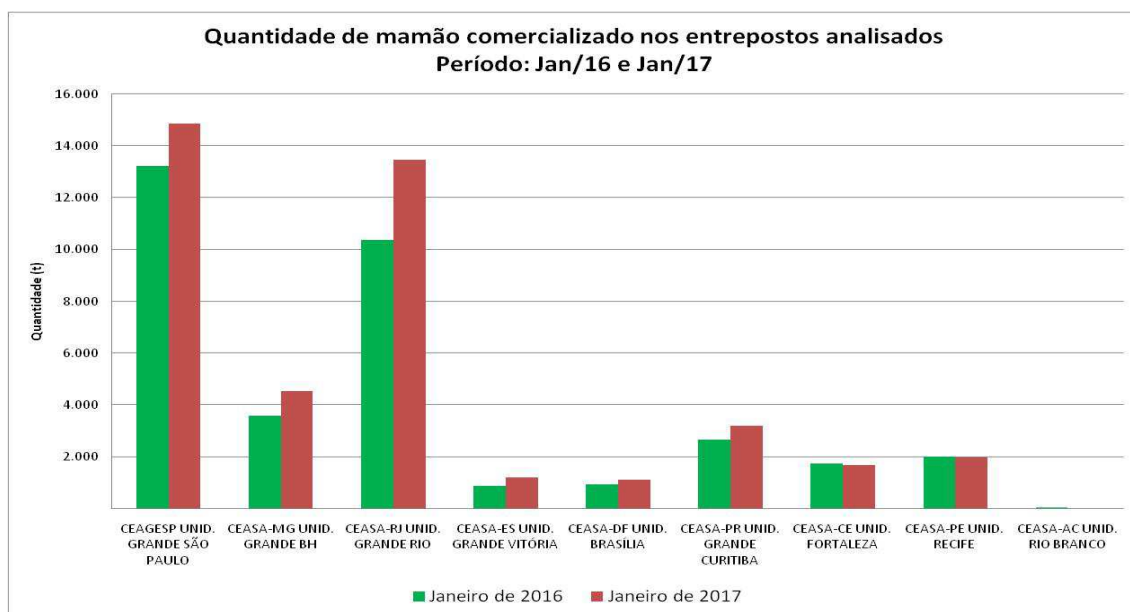
Quanto às exportações, seu volume pode aumentar nesse ano, apesar da crise hídrica atingir algumas regiões produtoras, e a depender também da produtividade e da qualidade do mamão, além da incerteza climática e da crise na economia nacional.

Gráfico 28: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



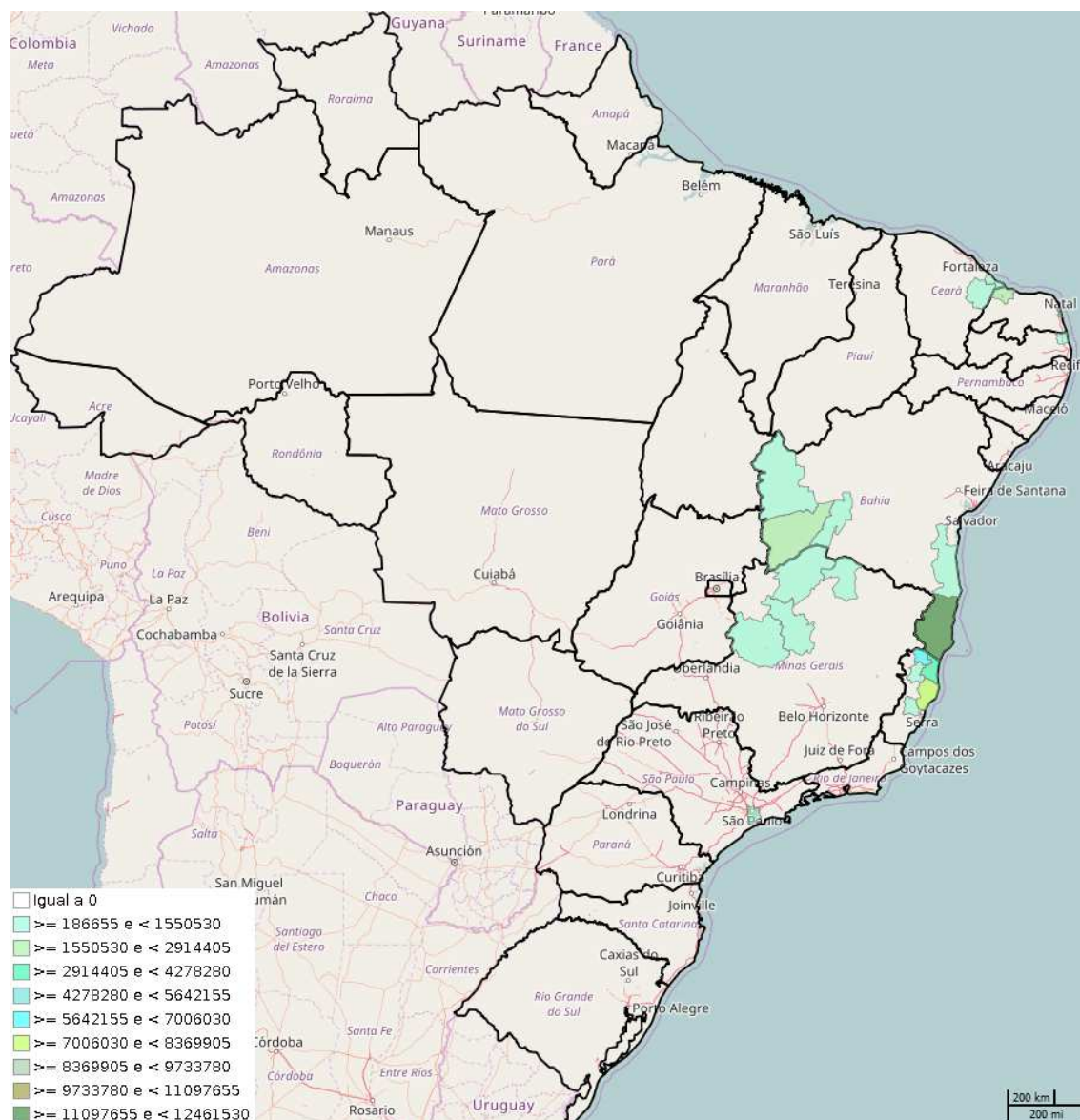
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	12.461.522
LINHARES-ES	7.922.625
MONTANHA-ES	6.840.426
SÃO MATEUS-ES	4.027.906
MOSSORÓ-RN	2.631.769
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.509.466
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.317.380
NOVA VENÉCIA-ES	1.170.069
BARREIRAS-BA	997.094
JANUÁRIA-MG	962.292
PIRAPORA-MG	942.980
ILHÉUS-ITABUNA-BA	693.512
JANAÚBA-MG	644.020
LITORAL NORTE-PB	396.940
SANTA TERESA-ES	362.300
BAIXO JAGUARIBE-CE	311.600
PARACATU-MG	272.688
NATAL-RN	194.570
LITORAL DE ARACATI-CE	193.400
SÃO PAULO-SP	186.655

Fonte: Conab

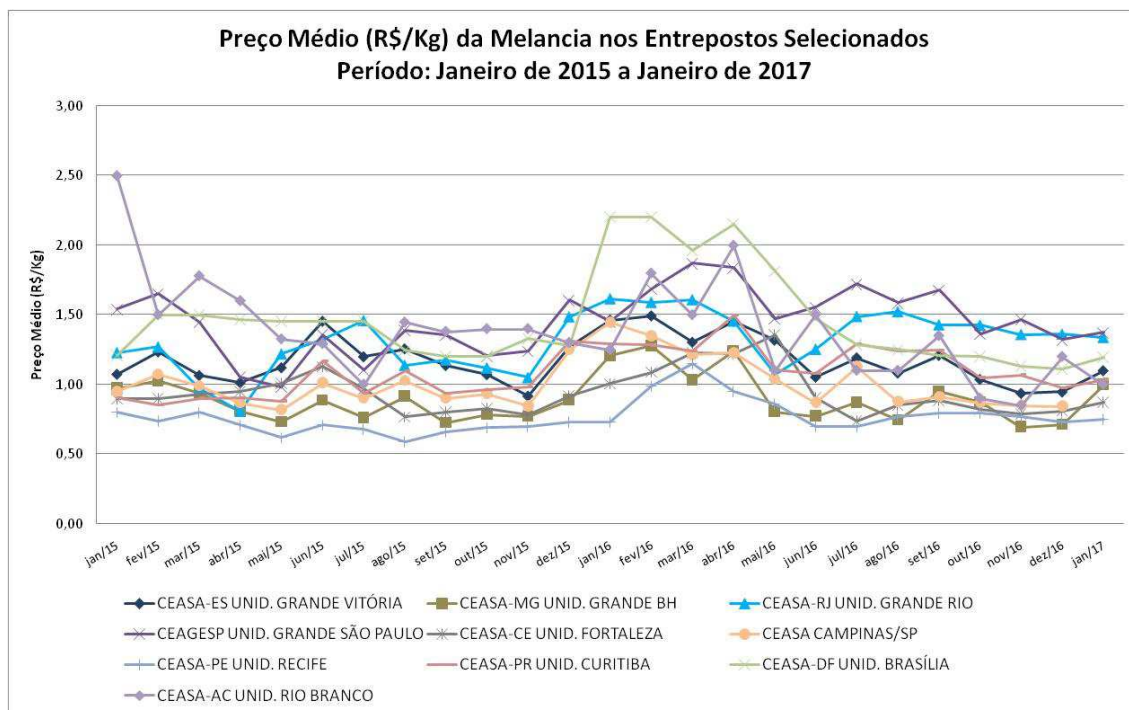
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	5.537.750
LINHARES-ES	LINHARES-ES	5.341.384
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	3.534.436
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.652.640
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.457.840
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.340.179
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	2.254.227
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.133.670
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.600.752
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.158.048
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	1.082.616
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	1.024.190
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.023.860
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	921.200
ITAMARAJU-BA	PORTO SEGURO-BA	622.112
VILA VALÉRIO-ES	NOVA VENÉCIA-ES	584.475
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	544.100
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	534.294
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	530.600
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	507.734

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 30: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à melancia, os percentuais de variações nos preços apresentaram elevação em todos os mercados, à exceção da Ceasa/AC (16,67%) e Ceasa/RJ (1,95%). Ceagesp/ETSP, Ceasa/DF, Ceasa/PR, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/CE e Ceasa/PE cravaram alta na ordem respectiva de 4,29%, 7,48%, 6,33%, 40,21%, 16,04%, 7,39% e 2,74%. Quanto ao quantitativo da oferta disponibilizada nos entrepostos, foi detectada alta em 4 mercados e queda nos outros 4 em relação ao mês passado, a despeito da forte alta da oferta em todos os mercados no mês passado: queda na Ceagesp/ETSP (19,01%), Ceasa/DF (15,61%), Ceasa/PR (18,52%) e Ceasa/PE (6,02%), e alta na CeasaMinas (3,53%), Ceasa/AC (90,19%), Ceasa/ES (15,45%), Ceasa/CE (6,63%). Em relação a janeiro de 2016, a oferta aumentou em todos os mercados, com destaque para a CeasaMinas (75,02%).

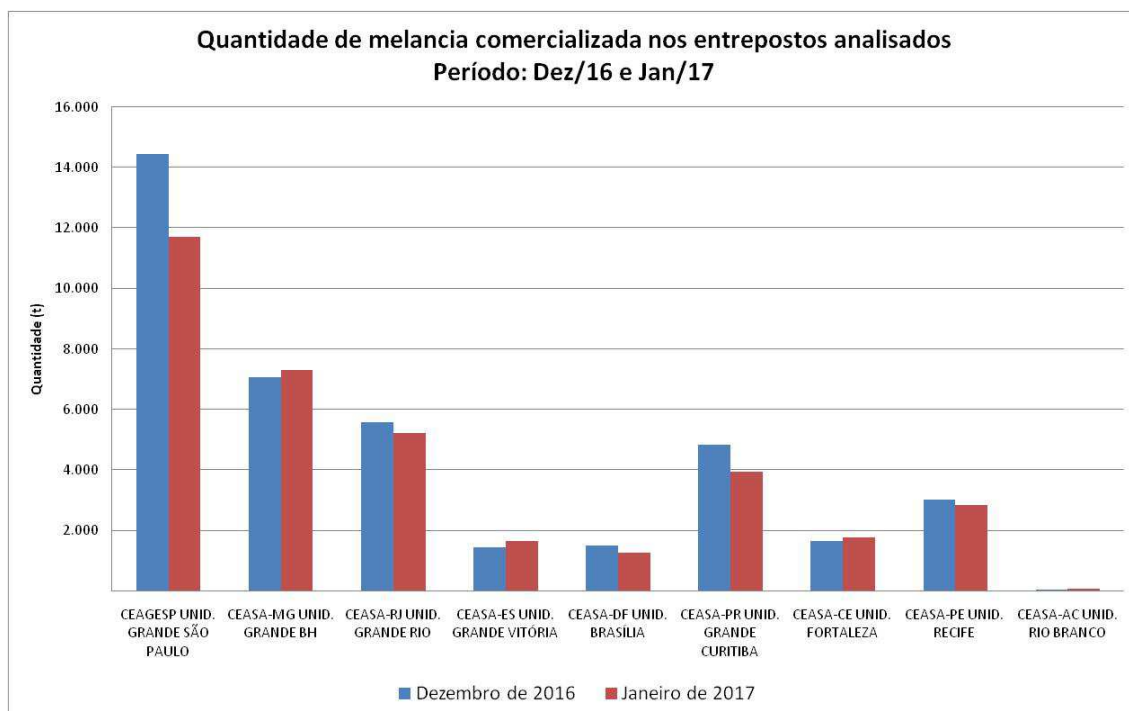
Findada a safra da região de Uruana (GO), preparada no momento presente através do aumento da área plantada combinada com boa

produtividade nos últimos meses do ano, o abastecimento da fruta na maioria dos mercados nesse início de ano fica por conta das regiões produtoras de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. Em São Paulo, mesmo com os resultados limitados da safra, há o plantio da safrinha de forma mais conservadora em Itápolis e Presidente Prudente, com a colheita no estado prevista para março, segundo o CEPEA/ESALQ. O objetivo de uma safrinha menor, mesmo com boas condições de produtividade e qualidade da safra via recompor preços e melhorar a rentabilidade em relação ao ano passado. Já na Bahia deve também colher menos frutas, por conta da falta de chuvas e dos preços obtidos no fim do ano passado. No Rio Grande do Sul, devido à diminuição da área plantada, a oferta deve ser menor, impactando numa elevação de preços. Se levarmos em conta a menor oferta por São Paulo, Teixeira de Freitas (BA) e pelo Rio Grande do Sul, principal mercado abastecedor de entrepostos atacadistas em janeiro, a elevação de preços será geral em fevereiro, ainda mais que provavelmente existirá uma demanda maior por conta do retorno às aulas e das altas temperaturas.

Quanto às origens da fruta, por exemplo, 22% da comercialização na Ceagesp/ETSP vieram do próprio Estado e 64% do Rio Grande do Sul. Já o que foi comercializado na Ceasa/PR veio dos vizinhos gaúchos (64%), Santa Catarina (15%) e do próprio estado (17%). Já entrepostos do Nordeste tem sua demanda abastecida pelas plantações da própria região, principalmente advindas do Rio Grande do Norte e do pólo Petrolina-Juazeiro.

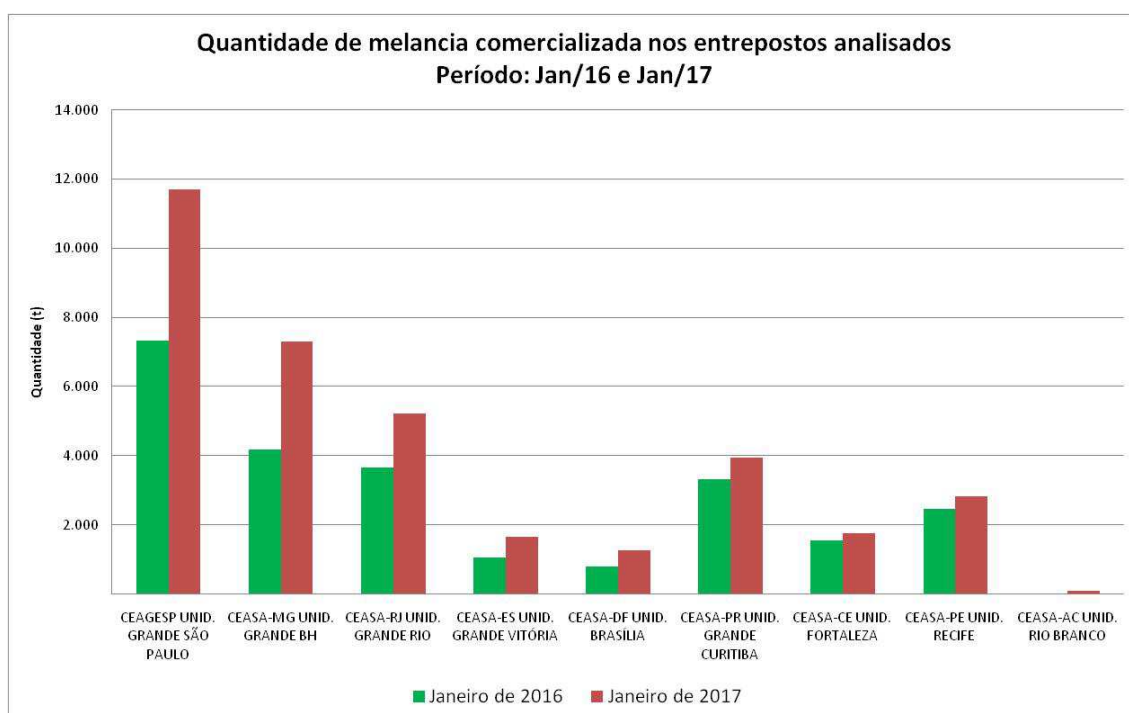
Em relação às exportações, a grande safra brasileira apresentou até agora frutas de boa qualidade, decorrente de produtividade satisfatória no campo boa qualidade, possibilitando o escoamento do produto no mercado externo, além de ajudar a segurar os preços internos da fruta.

Gráfico 31: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



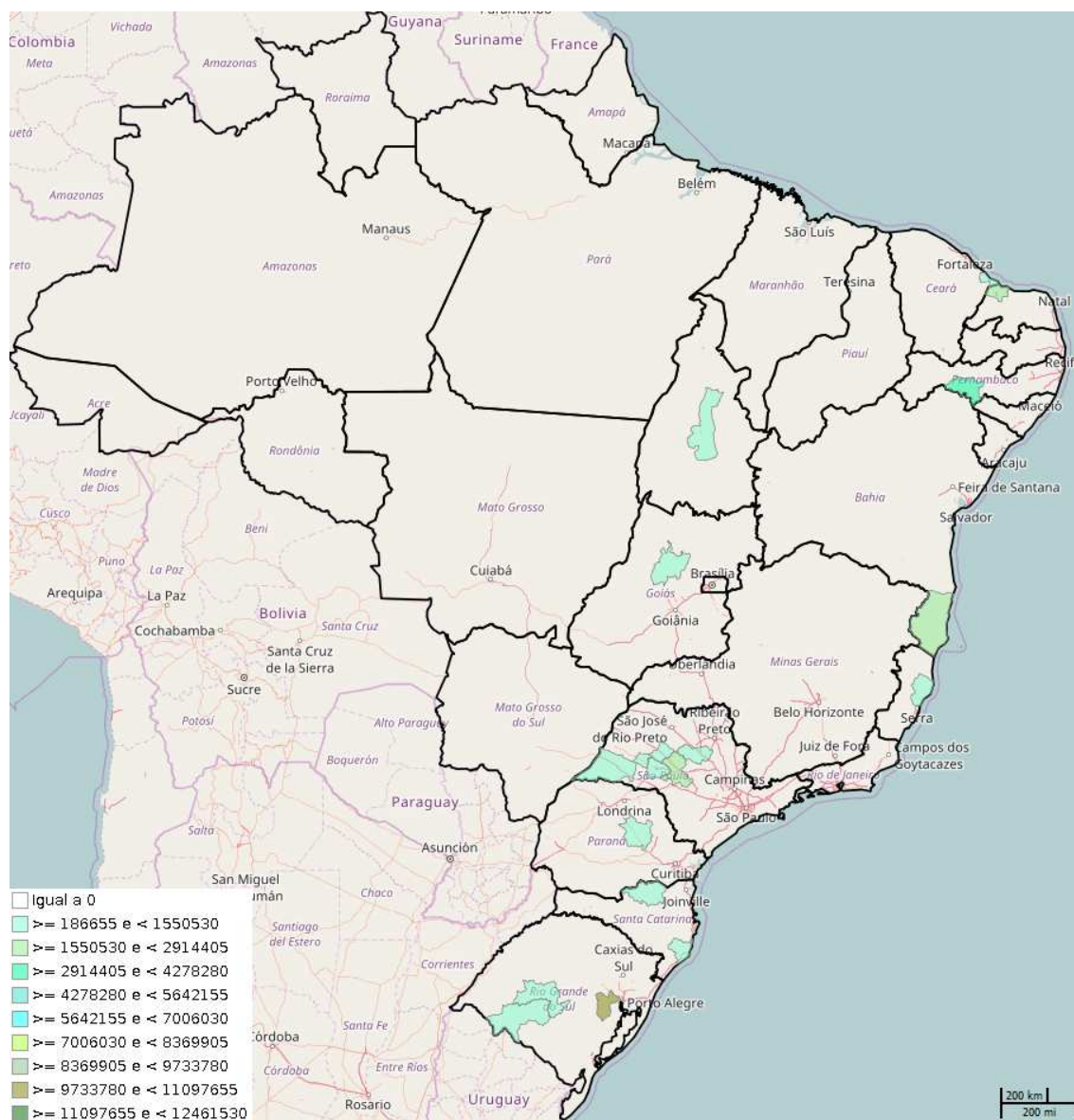
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 12: Mapa das principais micro regiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais micro regiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SERRAS DE SUDESTE-RS	9.382.348
SÃO JERÔNIMO-RS	7.447.390
ITAPARICA-PE	2.393.500
MOSSORÓ-RN	1.849.927
PORTO SEGURO-BA	1.798.240
BAURU-SP	1.496.370
ARARAQUARA-SP	1.280.730
LINHARES-ES	1.041.220
CERES-GO	980.436
CAMPANHA CENTRAL-RS	818.010
LINS-SP	780.350
PORTO NACIONAL-TO	758.000
TELÊMACO BORBA-PR	720.980
TUBARÃO-SC	653.500
TUPÃ-SP	449.880
MARÍLIA-SP	434.500
SANTA MARIA-RS	400.960
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	385.200
LITORAL DE ARACATI-CE	381.315
CANOINHAS-SC	362.200

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas micro regiões, em janeiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	9.287.928
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	3.356.000
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.045.800
BUTIÁ-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.939.380
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.870.960
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.142.530
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.097.660
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.022.306
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	827.621
RIALMA-GO	CERES-GO	791.736
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	758.000
TIBAGI-PR	TELÊMACO BORBA-PR	720.980
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	639.500
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	629.100
CAFELÂNDIA-SP	LINS-SP	603.350
RIO BANANAL-ES	LINHARES-ES	496.580
CACEQUI-RS	SANTA MARIA-RS	400.960
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	383.130
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	347.700
PRESIDENTE ALVES-SP	BAURU-SP	334.250

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

